



PROJETO
POLÍTICO-PEDAGÓGICO
- PPP -

2015 - 2019

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo -
IFSP

Câmpus Votuporanga

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) –
Câmpus Votuporanga

Projeto Político Pedagógico (PPP)

2015 – 2019

Votuporanga – SP

2017

Folha de Aprovação

O diretor geral do IFSP - Câmpus Votuporanga, no uso de suas atribuições e após a análise pelo Conselho de Câmps - CONCAM, aprova o presente Projeto Político Pedagógico para o período de 2015-2019.

Votuporanga, ____ de _____ de 2017.

Marcos Amorielle Furini

Diretor Geral do ISFP

Câmpus Votuporanga

Leiny Cristina Flores Parreira

Presidente da Comissão do

Projeto Político Pedagógico

Comissão Local do Projeto Político Pedagógico

Leiny Cristina Flores Parreira - Pedagoga

Anna Isabel Nassar Bautista Saraiva - Docente

Eder Antonio Pansani Junior - Docente

Guilherme Rosati Mecelis - Docente

Vanderlei Cecchini Junior - Docente

Andréia Sabino Pereira Cunha - Representante da Sociedade Civil

Célia Lucca De Oliveira - Representante da Sociedade Civil

Janaína Gomes De Oliveira - Representante da Sociedade Civil

Antônio Iris De Menezes Júnior - Representante Discente

Pablo Ruan Sabino Cunha - Representante Discente

Raquel Ferrarezi Gomes - Técnica Administrativa

Carlos Roberto Waidemam - Técnico em Assuntos Educacionais

Sumário

Sumário	5
1 – Dos objetivos e princípios	7
1.1-Breve histórico do IFSP	7
1.2 – Função social, objetivos e metas	9
1.3 – Princípios norteadores	10
2. Caracterização da Unidade.....	16
2.1. IFSP – <i>Câmpus</i> de Votuporanga	16
2.2. Mecanismos de Inserção Regional.....	18
2.2.1. Município de Votuporanga.....	18
2.2.2. Localização.....	21
2.3. Histórico Econômico de Votuporanga e Região	21
2.3.1. Economia.....	22
3 – Pressupostos Pedagógicos do <i>campus</i>	24
4 – Estrutura e Organização dos cursos.....	31
4.1- Técnico.....	31
4.1.1-Técnico Integrado ao Ensino Médio	32
4.1.2-Técnico Concomitante/Subsequente	35
4.2- Graduação	37
4.2.1-Licenciatura.....	38
4.2.2-Tecnologia.....	39
4.2.3-Bacharelado.....	40
5 - “Políticas e Ações”	42
Introdução	42
5.1 – Coordenadoria Sociopedagógica.....	42
5.2 – Assistência Estudantil	42
5.3 – NAPNE – Ações Inclusivas	44
5.4 – Formação Continuada	46
5.5 – Políticas e Ações de EXTENSÃO	47
5.6 – Políticas e Ações de PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	62
5.7 – Bolsa Discente.....	66
5.8 – Órgãos Colegiados	66
5.9 – CPA.....	68
5.10 – Movimento Estudantil.....	68
6 – Diagnóstico, Metas e Ações	70
6.1 - Dimensão: Ensino	70

6.2 - Dimensão: Pesquisa, Inovação e Pós-graduação	71
6.3 - Dimensão: Extensão.....	72
6.4 - Dimensão: Administrativa	74
Referências	76

1 – Dos objetivos e princípios

1.1-Breve histórico do IFSP

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) que busca oferecer um ensino público, gratuito e de qualidade apresenta mais de 100 anos de história. No decorrer dessa longa trajetória, o Instituto teve diversas denominações, sendo a primeira delas a de **Escola de Aprendizes Artífices** (Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909) presente em cada uma das capitais dos Estados da República. Nesse início de funcionamento, eram ofertados os cursos de tornearia, de eletricidade e de mecânica, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937, quando passou a ser chamada de **Liceu Industrial de São Paulo** (Lei n. 378, de 13 de janeiro de 1937). Na área educacional, foi criado o Departamento Nacional da Educação que, por sua vez, foi estruturado em oito divisões de ensino: primário, industrial, comercial, doméstico, secundário, superior, extraescolar e educação física.

Novas reformas na educação profissional ocorreram em 1942, época em que se tornou premente a formação de pessoal técnico qualificado. Neste mesmo ano, através do Decreto-Lei n. 4.073, foi definida a Lei Orgânica do Ensino Industrial, que fixou as bases de organização e de regime do ensino industrial.

Cabia ao ensino industrial formar profissionais aptos ao exercício de ofício e técnicas nas atividades industriais. Além disso, tinha como finalidades dar a trabalhadores jovens e adultos da indústria, não diplomados ou habilitados, uma qualificação profissional que lhes aumentasse a eficiência e a produtividade; aperfeiçoar ou especializar os conhecimentos e capacidades de trabalhadores diplomados ou habilitados e, por fim, divulgar conhecimentos de atualidades técnicas.

Em 1942, diante das bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial surge a **Escola Técnica de São Paulo** (Decreto-Lei n. 4.127), com o objetivo de oferecer “os cursos técnicos e os cursos pedagógicos, e bem assim os cursos industriais e os cursos de mestria, de que trata o regulamento do quadro dos cursos de ensino industrial” (Diário Oficial da União - Seção 1 - 27/2/1942, p. 2957). Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo

enquanto não se concretizassem tais condições. Em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o curso de construção de máquinas e motores e o de pontes e estradas.

Em 20 de agosto de 1965, foi sancionada a Lei n. 4.759, que transformou a Escola Técnica de São Paulo em **Escola Técnica Federal**, abrangendo todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Ainda sobre Escola Técnica Federal, a LDB de 1971 trouxe grandes implicações, pois possibilitou a formação de técnicos através de cursos integrados ao ensino médio (técnico e médio), completados em quatro anos e cuja carga horária média era de 4.500 horas/aula (PDI-IFSP, 2014-2018, p.40).

Em 1994, a Lei n. 8.948, de 08 de dezembro, transformou as Escolas Técnicas Federais em **Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs)**, que com o Decreto nº 5.224, de 01 de outubro de 2004 foi autorizado a “ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica” (Artigo 4º, V).

No ano de 2008, com a Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foram criados os **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Os Institutos Federais, implantados num total de 38 através desta lei, são definidos em seu Art. 2 como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (...)”.

Comprovando a abrangência de sua atuação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, antigo CEFET-SP, além de investir fortemente na realização de pesquisas aplicadas e no desenvolvimento de atividades de extensão, oferece: cursos técnicos, tanto na forma de cursos integrados ao ensino médio (para aqueles que concluíram a educação fundamental), quanto na forma concomitante ou subsequente (para alunos que concluíram a educação fundamental e para aqueles que concluíram o ensino médio ou estejam cursando no mínimo o 2º. ano desse nível de ensino); cursos de graduação (licenciaturas, bacharelados e superiores de tecnologia); cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*). Por fim, pensando em proporcionar oportunidades de estudos para aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio na idade regular, o IFSP investe também no Programa de

Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

1.2 – Função social, objetivos e metas

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP), historicamente, constitui-se como espaço formativo no âmbito da educação e do ensino profissionalizante, acompanhando os processos de transformação no mundo do ensino e do trabalho, com a perspectiva de diminuição das desigualdades sociais no Brasil. Neste sentido, busca construir uma *práxis* educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento.

O IFSP tem como objetivo central agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas. Compreende-se, para isso, que seja preciso derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura, na perspectiva da emancipação humana.

A partir da compreensão da relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, a organização e desenvolvimento curricular, em seus objetivos, conteúdos e métodos, baseia-se a concepção do trabalho como princípio educativo. Com isso, a Educação Profissional deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa.

Entre seus aspectos fundadores, os Institutos Federais (PACHECO, 2011), tem como principais metas: 1) expandir a oferta de educação profissional pública e de qualidade; 2) estar aberto à comunidade por meio da verticalização da oferta de cursos (da modalidade EJA até a pós-graduação e cursos de curta duração) e do acesso facilitado pela ampliação da rede em todas as regiões do país; 3) formar cidadãos para o mundo do trabalho e não somente para o “mercado” de trabalho, por meio de uma Educação crítica e reflexiva.

1.3 – Princípios norteadores

A lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-IFSP 2014-2018) são importantes documentos que fundamentam as ações do Instituto Federal de São Paulo. Neste sentido, com base nestes documentos, destacamos abaixo algumas concepções e princípios norteadores do IFSP.

O IFSP objetiva levar em conta o fato de que o **desenvolvimento humano** é um processo de construção contínua e que se estende ao longo da vida dos indivíduos e das sociedades de forma indissociável.

Ao compreender o sujeito como um ser sócio-histórico, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação, o IFSP acredita que o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos perpassa diretamente por uma ação educativa (PDI-IFSP 2014-2018). Neste sentido, a instituição de ensino tem em si a responsabilidade de levar o estudante ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão através do conhecimento construído visando uma formação geral e universal no sentido amplo.

Nossa instituição se identifica e se compromete com um projeto democrático de sociedade que compreende e pratica a educação como um compromisso de transformação, capaz de dar sentido cada vez maior tanto à nossa prática social enquanto instituição, como também a cada sujeito individual, que se encontra envolvido com este processo.

Neste sentido, a **educação** assume papel cada vez mais imprescindível no processo de desenvolvimento social e também econômico. Compreende-se a educação como processo de formação e interação social que se realiza em um tempo histórico determinado e com características ideológicas específicas, permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o desenvolvimento humano integral e pleno, e para a participação na sociedade.

A educação, com isso, é fator importante e indispensável no processo de transformação dessa realidade social. Além da instrução e da orientação do sujeito para a apropriação do conhecimento, a educação também tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade de o sujeito revelar suas potencialidades e educar-se.

Assim sendo, a proposta pedagógica do IFSP vincula-se à ideia de que o ensino não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas para um exercício profissional específico, mas, ao contrário, a formação de seus alunos deve contemplar a chamada “cultura geral” - saberes cujo sentido formativo não se confundem

necessariamente com uma aplicação imediata – e o engajamento político – por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes.

O vínculo da educação com o contexto social e cultural leva a questionamentos e a revisão de modelos educacionais estabelecidos para atender os anseios e necessidades da sociedade, apresentando desafios acentuados e problematizados. No mundo globalizado e em constantes transformações, o conceito de educação vem sendo revisto e ampliado, assumindo uma perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do indivíduo para permitir que ele possa responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança. (DELLORS, 1999)

O IFSP reconhece a formação técnica e tecnológica como um dos elementos estruturantes capazes de contribuir para o desenvolvimento humano tanto do ponto de vista individual como coletivo. A proposta educacional dos Institutos Federais está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, buscando integrar ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da autonomia intelectual:

O modelo dos Institutos Federais surge como uma autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica. É uma instituição que articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. (BRASIL, 2010, p. 19)

O objetivo principal passa pela formação profissional técnica e tecnológica de qualidade, isso só se torna possível na medida que o processo educativo contribua com a construção de cidadãos através de novos saberes. Ora se o que se busca é a formação do cidadão para o mundo do trabalho, superando o conceito da mera formação do profissional para o mercado, é preciso esforços para “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos”. (BRASIL, 2010, p. 10).

Nesta perspectiva, nos aproximamos da compreensão do trabalho como princípio educativo (RAMOS, 2004 e FRIGOTTO, 2004) na medida em que coloca exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho produtivo. Com isso, a educação deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e socio-históricos da atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa.

Assim, insere-se no contexto a **educação profissional**, em que o conhecimento científico adquire o sentido de força produtiva, focando-se o trabalho como primeiro fundamento da educação como prática social.

Assim, a educação profissional e tecnológica trata-se de uma política pública, por seu compromisso social, tanto por contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, quanto por ser fator de fortalecimento do processo de inserção cidadã. O objetivo da formação profissional não é formar um profissional para o mercado de trabalho, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho. “Assim, a educação exercida no IFSP não estará restrita a uma formação estritamente profissional, mas contribuirá para a iniciação à ciência e a promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo e as tecnologias” (PDI 2009-2013, p. 41).

Neste sentido, a escola, como instituição educativa da sociedade, é o espaço privilegiado da educação formal, lugar de cultura e sistematização do saber científico, que possibilita a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos para análise e compreensão da realidade, do mundo em que vivemos, a fim de que haja uma interação consciente das pessoas consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, ampliando, dessa forma, sua visão de mundo.

É como uma instituição educativa muito maior que uma “escola”, que se situa o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, na perspectiva da educação profissional e tecnológica. Por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, esta instituição pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a justiça social, ao buscar a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o.

Tais diretrizes reafirmam o compromisso dos IFs com a formação humanística de docentes e discentes, que precede a qualificação para o trabalho e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na integração entre ciência, tecnologia e cultura.

No contexto da educação profissional, a concepção de **conhecimento** articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho, partindo da premissa da construção desse conhecimento baseado nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura.

Os Institutos Federais, em sua concepção, amalgamam trabalho-ciência-tecnologia-cultura na busca de soluções para os problemas de seu tempo, aspectos que necessariamente devem estar em movimento e articulados ao dinamismo histórico da sociedade em seu processo de desenvolvimento (BRASIL, 2010, p. 34).

A ciência envolve conceitos e métodos que, ao mesmo tempo em que são estabilizados e transmitidos de geração em geração, podem e devem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos. Esses conhecimentos, produzidos e legitimados socialmente ao longo da história, são resultado de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no movimento do ser humano como produtor de sua realidade que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la.

A transformação da Ciência foi correlata com uma transformação no conhecimento técnico. Esse conhecimento passou a ter outro caráter. Deixou de ser um conhecimento sem nexos e sem formalização. Pode-se creditar a esse momento o surgimento de um novo conhecimento, o conhecimento tecnológico, que significa um conhecimento produtivo articulado e consciente. Esse novo saber que constitui a Tecnologia não é um saber sem significado e conexões.

Como apontado por alguns autores, a Tecnologia surge como um aprofundamento de um processo de racionalização da civilização que repercute na técnica. Essa racionalização pode ser entendida como identificação das causas dos fenômenos e, nesse sentido, constitui uma efetiva cientifização da Técnica.

Assim, ao buscar-se a transformação da ciência em força produtiva, marca-se a noção de tecnologia, que se caracteriza como uma extensão das capacidades humanas, ao visar a satisfação das necessidades, mediando o conhecimento científico e a produção. É possível compreender o processo histórico de transformação da ciência em atividade produtiva por meio do desenvolvimento tecnológico.

A Tecnologia tem dinâmica própria e, embora interagindo com a Ciência, ela busca conhecimentos específicos. A Tecnologia é estilo de trabalho, de pesquisa, que incorpora metodologias e conceitos da pesquisa científica, porém também é um campo do conhecimento cuja aplicação passa por outros critérios como eficácia e viabilidade técnico-econômica e social. (PDI-IFSP, 2014-2018, p. 147)

Considerando esta visão de escola articulada com o trabalho e com a formação integrada do estudante temos a construção do conhecimento como algo dinâmico e significativo e não fragmentado e descontextualizado. Nesse sentido o IFSP em seu PDI, afirma que o fazer pedagógico deve trabalhar “na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho” (PDI-IFSP, 2014-2018, p.157).

O conhecimento para o mundo do trabalho vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas. A Educação nesse viés estaria ligada a um

movimento constante, em que o conhecimento produzido historicamente retorna à sociedade por meio do indivíduo que articula esse conhecimento com a realidade, transformando-o. (BRASIL, 2010).

Diante disso a concepção de conhecimento está articulada ao conceito de processo educativo como dialógico integrando trabalho, ciência e cultura. No contexto da educação profissional o trabalho é o primeiro foco da educação enquanto prática social, que juntamente com a ciência e a cultura contribui para uma formação integrada do estudante. Nessa vertente o conhecimento ocorre em uma prática interativa com a realidade, que além de propiciar sua transmissão de geração em geração, o questiona, visando sua superação historicamente em um movimento permanente de construção de novos conhecimentos. Podemos afirmar então que o conhecimento não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo voltado a formação plena do educando (PDI-IFSP, 2014).

Partindo do princípio da autonomia e a gestão democrática que fazem parte da própria natureza do ato pedagógico, identifica-se a importância e a necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional propício ao diálogo e a participação. Dessa forma, as práticas educativas devem levar em conta os diversos públicos presentes numa instituição em função das diferenças de gênero, de classe social, de etnia e de religiosidade.

Para tanto, o desafio cotidiano para a **prática pedagógica** docente é o desenvolvimento de ensino de qualidade junto à ampla gama de públicos que procuram por profissionalização e inserção do mercado de trabalho, mas sem perder de vista a formação integrada – para o mundo do trabalho.

Uma formação integrada, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, e incorpora os valores ético-políticos.

Integrando, com isso, a ciência e a cultura, a formação profissional deve objetivar a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas, apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Assim, contribui-se para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e dessa forma atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade, ao mesmo tempo em que cuida da preservação.

No processo de ensino, entendemos que é importante priorizar uma metodologia que permita a inserção do educando como agente de sua aprendizagem, ou seja, a participação

efetiva do estudante na construção de seu conhecimento. Uma das possibilidades metodológicas é trazer, para a sala de aula, os problemas do mundo atual e/ou situações-problema que simulem a realidade, a fim de que os alunos possam sugerir propostas de resolução ou de possíveis encaminhamentos, promovendo-se o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

O **currículo** deve contribuir para a construção do pensamento crítico e para a formação integral do indivíduo. Além disso, deve ter como alicerce as questões éticas, respeitar a diversidade cultural e regional e proporcionar uma formação para a cidadania. Para garantir a formação plena do educando, o currículo deve possibilitar construções intelectuais elevadas e a apropriação de conceitos, habilidades e atitudes necessários para a intervenção consciente na realidade.

Como princípio de organização dos componentes curriculares, a verticalização implica o reconhecimento de fluxos que permitam a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, técnico, graduação e pós-graduação tecnológica.

Vale destacar que, a proposta curricular que integra o ensino médio à formação técnica supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho.

Em consonância com esse entendimento, o currículo se torna um poderoso instrumento de mediação para atingir o conhecimento científico, o desenvolvimento do raciocínio lógico, construtivo e criativo, para que se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo ao ponto de transformar atitudes e convicções, levando este a participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país.

2. Caracterização da Unidade.

2.1. IFSP – *Câmpus* de Votuporanga

O *Câmpus* de Votuporanga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), faz parte de um programa de expansão da rede federal de ensino. Trata-se de uma das cidades que participou da chamada pública n° 01/2007, de 24 de abril de 2007.

A instituição iniciou suas atividades de ensino no 1º semestre de 2011, oferecendo os Cursos Técnicos em Edificações e Manutenção e Suporte em Informática na modalidade Concomitante/Subsequente. No próximo ano, iniciaram-se os Cursos Técnicos em Eletrotécnica e em Mecânica na mesma modalidade dos cursos anteriores. Desta forma, o projeto de construção do prédio foi elaborado para atender às necessidades específicas dos cursos até então ofertados à comunidade.

O Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica abrange todos os estados brasileiros, com a oferta abrangente de cursos técnicos, superiores e Pós-Graduação nas modalidades *Latu Senso* e *Stricto Senso*. O IFSP integra o maior Instituto Federal do país, conforme demonstra figura abaixo:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Mapa dos Câmpus - 2016

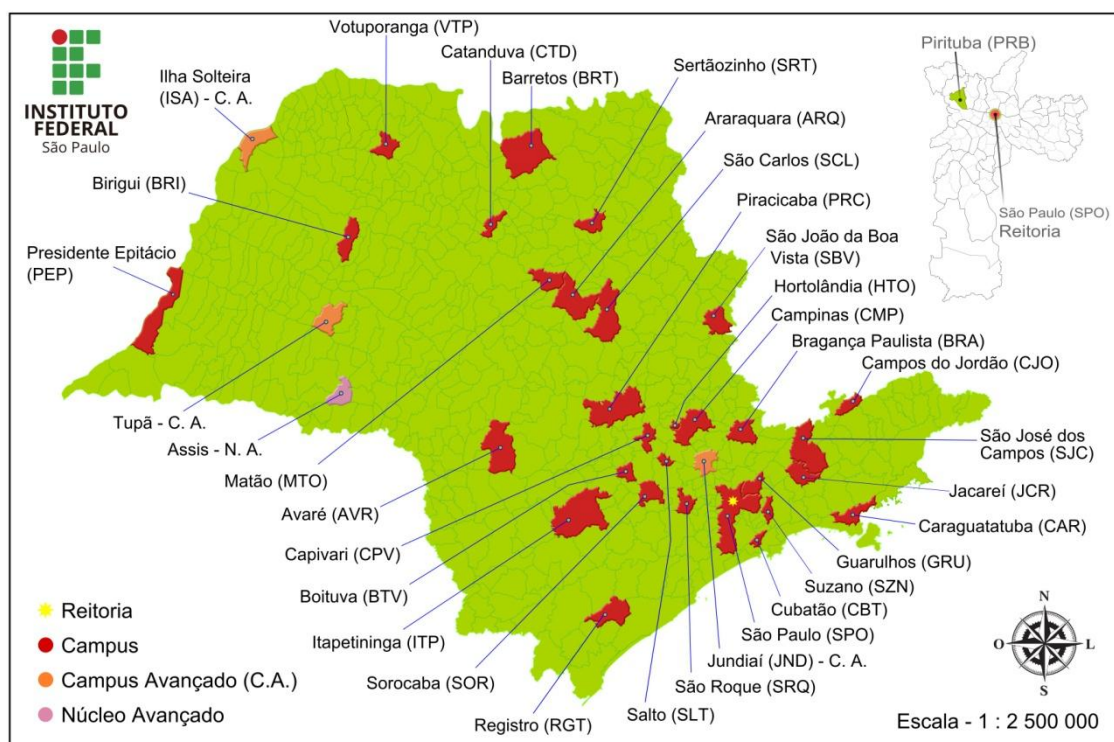


Figura 1 – Relação dos Câmpus

Esta política de expansão vem sendo aplicada de forma sistemática e contínua, culminando em mudanças significativas na Educação Pública do Estado de São Paulo. Trata-se de uma realidade com indicadores históricos, configurando a maior expansão da Rede Federal. No contexto nacional, de 1909 a 2002, foram construídas 140 escolas técnicas no país. Nos últimos anos, porém, o Ministério da Educação já entregou à população várias unidades previstas no plano de expansão da rede federal de educação profissional, superando em muito estes números em um curto espaço de tempo. Além disso, outras escolas foram federalizadas.

A expansão faz parte da missão da rede federal de ensino de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisas e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo em todo o território nacional.

O *Câmpus* Votuporanga integrou-se rapidamente às atividades educativas da região na qual está inserido. Em pouco mais de cinco anos de existência, foram consolidadas importantes parcerias com instituições locais e regionais. Dentre estas, podemos destacar a parceria com o Arranjo de Desenvolvimento Educacional do Noroeste do Estado de São Paulo (ADE-Noroeste Paulista) por meio da realização de duas Edições do Congresso Internacional de Educação do Noroeste Paulista e uma edição do Seminário de Educação do Noroeste Paulista. Tais eventos reuniram mais de 1.000 participantes, em cada uma das edições, entre profissionais da educação e estudantes de licenciatura, provenientes das unidades do IFSP e dos municípios integrantes do Arranjo.

Outra parceria bem sucedida foi realizada com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP), por intermédio da atuação em conjunto com a Escola Estadual Uzenir Coelho Zeitune, no oferecimento dos Cursos de Ensino Médio Integrado ao Ensino técnico nas áreas de Edificações, Manutenção e Suporte em informática e posteriormente Mecatrônica (em 2015).

Cabe ainda destacar mais uma parceria de sucesso, realizada entre o IFSP, *Câmpus* Votuporanga, a Prefeitura de Votuporanga e a empresa ELEKTRO no oferecimento do Curso da Escola de Eletricistas. Essa articulação estratégica se destaca pela sua grande aceitação por parte da comunidade, o que pode ser ilustrado pela enorme demanda de candidatos no processo seletivo, baixa evasão no decorrer do curso e rápida absorção, por parte do mercado de trabalho de mais de 90 % dos alunos formados.

Outras parcerias de menor impacto, porém não de menor sucesso, já foram realizadas de forma que o *campus* tem buscado cada vez mais cumprir o seu papel de ser fomentador do

desenvolvimento educacional, científico e tecnológico da Região. Tal fato pode ser constatado pelas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no *campus*, sendo que nossos alunos estão frequentemente participando de eventos acadêmicos realizados pelo IFSP e por outras instituições. Dentre estes eventos, podemos destacar a participação de nossos alunos nas duas últimas edições da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia realizada nacionalmente.

Em resposta à demanda da região, as atividades do *campus* têm se expandido e, por isso, iniciaram-se no primeiro semestre de 2014 as atividades referentes ao ensino superior com o oferecimento dos cursos de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Bacharelado em Engenharia Civil, em 2016 Licenciatura em Física e em 2017 o curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica.

Em seu pequeno histórico, o IFSP *Câmpus* Votuporanga, tem demonstrado o empenho de toda comunidade escolar em consolidar a missão de nossa instituição, em seu compromisso com a educação pública de qualidade e excelência, capaz de alcançar distintos seguimentos sociais, legitimando o conceito de uma escola democrática e inclusiva.

2.2. Mecanismos de Inserção Regional

2.2.1. Município de Votuporanga

O Município de Votuporanga está localizado na região noroeste do Estado de São Paulo, distante cerca de 520 km da capital do Estado, São Paulo. Possui uma área de 421,03 km².

Com uma população estimada em 92.032 habitantes, em 2016, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), concentrada em sua maioria (97.20%) na zona urbana. A densidade demográfica (hab/km²) é de 201,15.

Votuporanga na língua Tupi-Guarani significa “Brisas Suaves”.



Figura 2: Estado Político

Abaixo temos o gráfico do crescimento da população de Votuporanga.

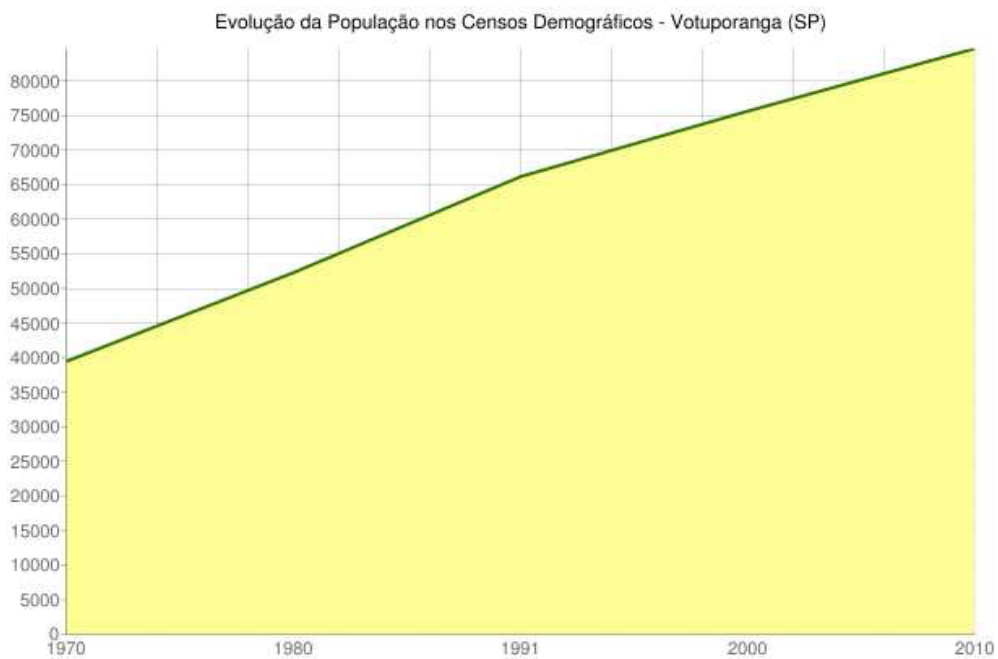


Figura 3: Evolução da População

http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/default.php?cod1=35&cod2=355710&cod3=35&frm=evo_pop

O grau de Urbanização está demonstrado no gráfico a seguir:

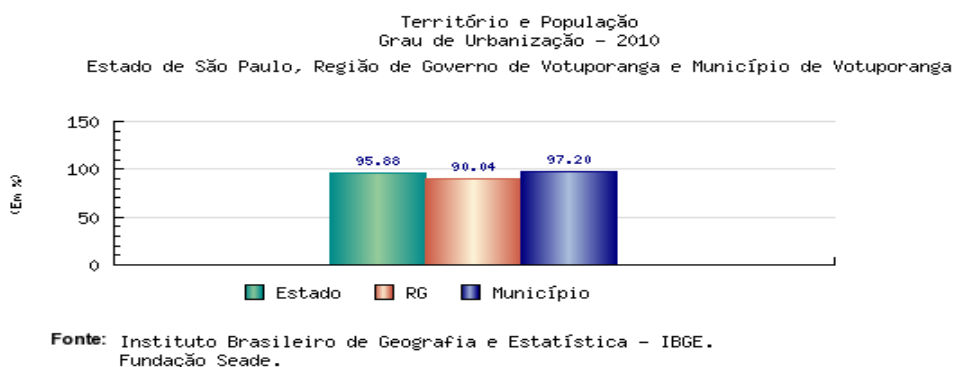


Figura 4: Território e População

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Votuporanga apurado no Censo Demográfico de 2010 é de 0,79. No gráfico abaixo nota-se uma evolução do IDHM: o primeiro ponto refere-se a 1991, onde Votuporanga tinha 0,57 IDH, o segundo no ano de 2000 com 0,72 e o último em 2010.



Figura 5: Evolução do IDHM

Fonte: <http://www.deepask.com/goes?page=votuporanga/SP-Veja-o-IDH-Municipal---indice-de-desenvolvimento-humano---do-seu-municipio>

2.2.2. Localização



Figura 6: Localização

20° 25' 22" S 49° 58' 22" O

<u>Estado</u>	<u>São Paulo</u>
<u>Mesorregião</u>	<u>São José do Rio Preto</u>
<u>Microrregião</u>	<u>Votuporanga</u>
Municípios limítrofes	<u>Valentim Gentil, Parisi, Álvares Florence, Cosmorama, Sebastianópolis do Sul, Nhandeara, Floreal e Magda</u>
Distância até a capital	520 <u>quilômetros</u>
Características geográficas	
<u>Altitude</u>	525 <u>metros</u>
<u>Fuso horário</u>	<u>UTC -3</u>

2.3. Histórico Econômico de Votuporanga e Região

Votuporanga foi fundada no dia 08 de agosto de 1937. A história do município está ligada ao ciclo econômico do café. A cidade nasceu de um empreendimento da Theodor Wille & CIA LTDA.

O progresso de Votuporanga deve-se especialmente à agricultura. Desde que foi fundado, o município se tornou grande produtor de café, algodão, milho, feijão, arroz, banana, maçã e mandioca. Na pecuária destacou-se, principalmente, a criação de bovinos e suínos.

Em 1945, a cidade toma um novo impulso com a implantação da antiga Estrada de Ferro Araraquarense, que possibilitou o escoamento mais rápido da produção agrícola e promoveu o crescimento da cidade.

Em cinco de março de 1958 foi implantada a linha de “bitola larga”, tornando a viagem para São Paulo mais rápida. Em janeiro de 1997 a linha de passageiros foi desativada.

A decadência da economia cafeeira e o aumento da urbanização estimularam o mercado de trabalho na indústria e na construção civil.

Com a erradicação do café, as dificuldades enfrentadas pela agricultura e o aumento do contingente migratório campo-cidade, a expansão urbana foi estimulada e, conseqüentemente, o mercado de trabalho para as indústrias e a construção civil.

O processo de industrialização no município iniciou-se na década de 50, mas foi na década de 80 que houve um maior crescimento no setor. Nessa década, tardiamente, a cidade tomou certo impulso industrial, através do setor Moveleiro, de implementos rodoviários e metalurgia.

Hoje, além da , de agronegócios (plantações de cana, seringais), do setor sucroalcooleiro, o setor de atinge grande participação na economia local.

Dados do ano de 2010 da SEADE, apontam uma renda per capita municipal de 1,1 salários mínimos. Já no ano de 2014, o IBGE, sinalizou que Votuporanga contava com 3.924 empresas atuantes, com 24,639 assalariados, sendo o salário médio mensal destas de 2,3 salários mínimos.

2.3.1. Economia

Segundo o IBGE, em 2014, o município gerou um Produto Interno Bruto (PIB) anual de R\$ 2.462.573.000,00, sendo distribuídos conforme gráfico a seguir:

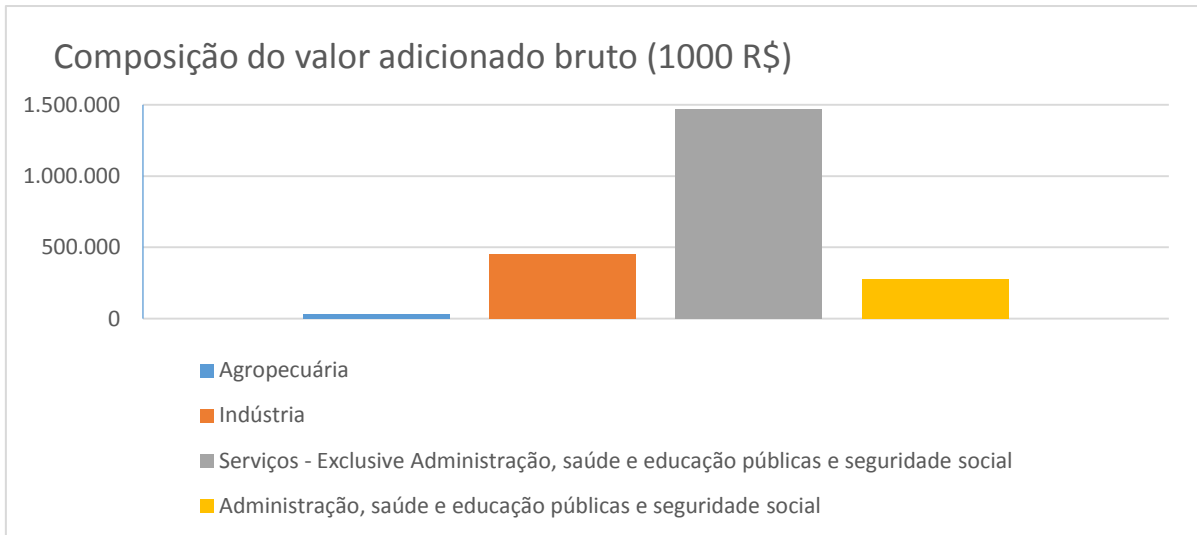


Figura 7: PBI 2014
<http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/3557105>

3 – Pressupostos Pedagógicos do *campus*.

Este capítulo busca reunir os pressupostos que embasam o trabalho pedagógico do *campus* Votuporanga. Para tanto, partimos da seguinte definição:

PRESSUPOSTO (in. *Presuppositiou*; fr. *Présiippositiorv*, ai. *Voraussetzung*; it. *Presnpposo*). 1. Premissa não declarada de um raciocínio, utilizada no decorrer de um raciocínio, mas que não foi previamente enunciada, não havendo, pois, um compromisso definitivo em relação a ela. Diferentemente da premissa, do postulado, da hipótese, etc. o P. é introduzido sub-repticiamente no decorrer de um raciocínio, limitando ou dirigindo-o de maneira dissimulada ou oculta. (ABBAGNANO, 2007, p.789).

Dessa forma, neste texto buscaremos evidenciar quais as ideias que estão por detrás e, portanto, embasam o trabalho pedagógico desta unidade do IFSP.

É preciso, no entanto mais alguns esclarecimentos sobre estes pressupostos. O trabalho pedagógico de uma unidade escolar, em qualquer nível de ensino, é bastante complexo e abrange diferentes contextos e atores. Tal fato pode ser comprovado pela própria natureza do processo educacional.

A Educação é um processo social que extrapola os muros da escola e, mesmo dentro das imediações escolares envolve uma diversidade de variáveis, portanto, ao discorrermos sobre pressupostos pedagógicos devemos levar em conta não somente a literatura educacional e a produção acadêmica, é preciso levar em conta as ideias nem sempre explícitas que permeiam o imaginário dos atores envolvidos no processo, assim como as determinações legais que normatizam o fazer pedagógico.

Buscaremos, neste momento, vislumbrar os pressupostos do trabalho pedagógico que estão presentes no imaginário de todos os membros da comunidade educacional, na literatura educacional e na legislação vigente.

Com intuito de realizar a primeira tarefa: vislumbrar os pressupostos presentes no imaginário da comunidade escolar, a comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico (CEPP), idealizou a realização de uma pesquisa.

O instrumento de pesquisa proposto foi operacionalizado por formulário on-line e estruturado de forma que o entrevistado atribísse um grau de importância a algumas proposições pertinente ao trabalho pedagógico. Esta metodologia foi adotada, com a finalidade de melhor captar a opinião das pessoas abordadas, evitando um possível direcionamento como no caso de questionário de perguntas objetivas, ou um desinteresse em responder que poderia ser ocasionado por questões dissertativas.

As perguntas do formulário elaborado foram divididas em temas: da seguinte forma:

- Vida em Sociedade

- Educação
- Mundo do Trabalho
- Organização de uma Escola
- Conteúdos de aulas e atividades

Pretendemos, desse modo, contemplar os principais contextos que estão diretamente ligados com o trabalho pedagógico em ambiente escolar. O formulário foi respondido por alunos, pais de alunos, professores e técnicos administrativos, contemplando, portanto, toda a comunidade do *campus*.

Passemos, portanto, a análise dos resultados obtidos.

O primeiro bloco temático abordava questões pertinentes a vida em sociedade sendo que cada entrevistado deveria atribuir um número de 1 a 5 a cada proposição apresentada, onde 1 representava sem nenhuma importância e 5 muito importante.

Acreditamos que este bloco temático é de suma importância para compreensão dos pressupostos pedagógicos pois, conforme já indicamos a atividade educacional é uma atividade social pois visa a formação para a vida em sociedade.

Abaixo apresentamos as questões pontuadas como mais importantes para vida em sociedade:

1. Garantia dos direitos do cidadão – 90% - 5 pontos
2. Tratar de forma igualitária as pessoas – 90% - 5 pontos
3. Cumprimento dos deveres do cidadão – 88% - 5 pontos
4. Respeito as opiniões e opções das outras pessoas – 87% - 5 pontos
5. Liberdade de se expressar – 84% - 5 pontos
6. Punição de atitudes ilegais – 80% - 5 pontos
7. Participação do povo nas decisões populares – 77% - 5 pontos
8. Existência de Leis e normas para convivência dos indivíduos- 72% -5 pontos
9. Liberdade de escolha dos indivíduos e empresas – 70% - 5 pontos
10. Realização de Eleições – 68% - 5 pontos
11. Luta contra preconceitos – 58% - 5 pontos
12. Ser obrigado a votar – 25% - 5 pontos

Com base nestas respostas podemos dizer que para a comunidade escolar o trabalho pedagógico, no concernente a sua dimensão social, pressupõe um ambiente de respeito aos direitos dos cidadãos que devem ser tratados de forma igualitária, observando o respeito as diferentes opiniões e conseqüentemente valorizando a liberdade de expressão. Em

contrapartida os indivíduos devem cumprir seus deveres e as atitudes incorretas devem ser passíveis de penalidades. Neste ponto percebe-se uma peculiaridade, quando podemos analisar que embora a maioria dos entrevistados valorize a participação popular nas decisões políticas e acredite na realização das eleições como forma de escolha democrática, não vislumbram na obrigatoriedade do voto um dispositivo eficiente na garantia da participação popular.

Outro bloco temático proposto foi sobre Educação, entendida como processo amplo que extrapola a Educação Escolar. Para os entrevistados a atividade educacional com amplo processo social deve ser pautada, por ordem de importância nas seguintes proposições:

1. O bom trato com as demais pessoas – 89% - 5 pontos
2. O trabalho das escolas – 79% - 5 pontos
3. Aprendizagem e prática dos bons costumes – 79% - 5 pontos
4. Transmissão do conhecimento dos mais velhos aos mais novos -5 pontos
5. Atuação da família – 73% - 5 pontos
6. Descobertas científicas – 73% - 5 pontos
7. O talento e dons de cada pessoa – 67% - 5 pontos
8. O Trabalho de instituições do Governo – 67% - 5 pontos
9. O Trabalho dos Políticos – 58% - 5 pontos
10. O Trabalho das Igrejas e demais entidades civis – 37% - 5 pontos

Ao analisar os resultados, desta temática, podemos vislumbrar que a questão da urbanidade no trato com as pessoas é eleita como ponto principal da Educação entendida como processo de socialização. Esta valorização do bom trato com as outras pessoas demonstra como a comunidade escolar está descontente com o aumento da violência e da intolerância que assolam a sociedade contemporânea.

Destaca-se ainda a importância atribuída ao trabalho das Escolas e a aprendizagem de questões relativas a civilidade. A atuação da família e as descobertas científicas são igualmente consideradas importantes. Já o talento individual, a atuação de instituições governamentais e trabalho dos políticos, embora seja avaliado pela maioria como muito importantes, evidencia-se um grande número de pessoas descrentes da importância destas proposições. E por fim, notamos que é dada pouca importância para atuação de Igrejas e demais entidades civis.

No terceiro bloco temático os entrevistados foram abordados sobre questões referentes ao Mundo do Trabalho e pontuaram as proposições da seguinte forma:

1. Ter segurança e estabilidade – 87% - 5 pontos

2. Ser bom naquilo que faz – 86% - 5 pontos
3. Ser reconhecido pelo que faz – 81% - 5 pontos
4. Fazer coisas úteis para as pessoas – 74% - 5 pontos
5. Fazer as atividades de forma criativa – 72% - 5 pontos
6. Competir em busca de melhores condições para si – 71% - 5 pontos
7. Ser independente – 67% - 5 pontos
8. Fazer algo prazeroso – 67% - 5 pontos
9. Trabalhar em conjuntos com pessoas que fazem atividades diferentes das suas – 58% - 5 pontos
10. Conseguir dinheiro – 55% - 5 pontos

A discussão sobre o Mundo do Trabalho é particularmente importante para este documento, devido a vocação profissionalizante de nossa instituição. Dessa forma é bastante interessante acentuar que para a comunidade escolar em relação ao Mundo do Trabalho e, conseqüentemente, do exercício profissional o fator mais importante é “ter segurança e estabilidade”, destaca-se também que um item considerado importante, mas que, no entanto, aparece como último na lista de proposições é “conseguir dinheiro”. O dado deste bloco temático dentre outras coisas pode nos indicar que o Ensino Profissional, ao menos no que pressupõe a comunidade do *campus*, não deve exclusivamente atender a demanda de mercado com vistas a empregabilidade nos ramos mais rentáveis, pois deve ser preocupar com uma sólida formação que possibilite, reconhecimento, exercício da criatividade e demais situações já delineadas.

O último bloco de proposições analisados pelos entrevistados diziam respeito a organização da Escola e os itens classificados por ordem de importância foram os seguintes:

1. Professores bem preparados – 94% - 5 pontos
2. Ter uma boa equipe de gestores – 86% - 5 pontos
3. Ter estrutura física adequada – 79% - 5 pontos
4. Ouvir a opinião de pais, alunos, funcionários e professores nas tomadas de decisões – 78% - 5 pontos
5. Ordens claras e diretas da direção da escola – 75% - 5 pontos
6. Ter regras e normas de convivência – 74% - 5 pontos
7. Ter atividades de Pesquisa – 73% - 5 pontos
8. Alunos Estudiosos – 71% - 5 pontos
9. Ter equipamentos e materiais em grande quantidade 70% - 5 pontos
10. Ter atividades de Extensão – 69% - 5 pontos

11. Participação dos pais de alunos e da comunidade – 61% - 5 pontos
12. Ter associações de representação – 58% - 5 pontos

Neste ponto podemos notar que para a comunidade do *campus* Votuporanga o primordial na Organização de uma Escola são os recursos humanos, o que pode ser verificado pela importância atribuída ao preparo dos professores a existência de uma boa equipe de gestores. Acentua-se também a preocupação com as condições materiais de realização do trabalho pedagógico traduzidas na importância da infraestrutura escolar. A comunidade escolar também deixou clara a relevância da participação de todos os seus segmentos nas decisões tomadas na escola. Não obstante a importância das outras proposições ressaltamos que a existência das Associações de Representação (grêmio, centros acadêmicos, etc.) não pontuou tanto, em grau de importância, quanto as demais proposições, fato que pode indicar que a inexistência destas associações no *campus* faz com a comunidade escolar não vislumbre seu potencial de atuação.

O último bloco temático a ser analisado refere-se a princípios norteadores do trabalho pedagógico e foram assim pontuados:

1. Ética – 83% - 5 pontos
2. Cooperativismo – 83% - 5 pontos
3. Cidadania – 81 % - 5 pontos
4. Criatividade – 81% - 5 pontos
5. Inclusão Social – 80% - 5 pontos
6. Democracia – 79% - 5 pontos
7. Criticidade – 76% - 5 pontos
8. Empreendedorismo – 75% - 5 pontos

Podemos diante do exposto indicar que todos os itens propostos foram avaliados como importantíssimos, pois tiveram mais de 75% de avaliação máxima.

Além dos pontos elencados acima o trabalho pedagógico do *campus* deve pautar-se nos preceitos legais.

A principal referência legal do trabalho escolar deve ser a lei máxima de nosso país, a Constituição Federal de 1988, que determina:

“Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988)

Com esta formulação: “A constituição de 1988 fecha o círculo em relação ao direito à educação e à obrigatoriedade escolar na legislação educacional brasileira, recuperando o

conceito de educação como direito público subjetivo, abandonado desde a década de 30". (HORTA, 1998, p. 25).

O trabalho educacional deve, portanto, considerar que a Educação, como Direito Público Subjetivo, deve estar acessível a todos os cidadãos, tendo o Estado a obrigação de garantir sua consecução de forma equitativa e com qualidade.

Também é a CF 1988 quem dita os princípios em que devem se pautar o ensino e são eles expressos no Artigo 206.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)
VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
VII - garantia de padrão de qualidade.
VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (BRASIL, 1988)

Na nossa atual conjuntura podemos afirmar que o respeito a estes princípios depende de políticas públicas de valorização da Educação. Não obstante a esta constatação, também é possível reconhecer que o fazer cotidiano das escolas, ou seja, seu trabalho pedagógico exerce, igualmente as ações em âmbito macro, papel fundamental na efetiva consecução desses princípios. Em nosso entendimento apenas os incisos V e VIII são princípios que geralmente independem do cotidiano escolar estando sua efetivação diretamente ligada aos órgãos centrais de governo.

Dentre os princípios apresentados acreditamos ser de realçada relevância o da Gestão democrática, sendo como que um subsidiário das demais premissas.

Aprendemos que a democracia é uma forma de governo que envolve a totalidade dos governados e a igualdade de oportunidades na qual os cidadãos participam direta e plenamente das decisões sociais, por meio de mecanismos como a eleição de representantes para os cargos, federais, estaduais e municipais, para conselho e colegiados que determinam as políticas locais. Desse modo a participação coloca-se, em todas as formas de relações das instituições sociais, como um dos elementos essenciais para a democratização de uma nação, oferecendo amplas e reais possibilidades de decisão e de usufruto dos benefícios públicos. (HORA, 2010, p. 49)

Também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/96 repete os preceitos constitucionais reafirmando o direito a educação e os princípios do ensino, dentre eles o da gestão democrática.

Por fim o trabalho pedagógico do *campus* Votuporanga pressupõe um amplo debate dos temas educacionais em pauta na atualidade.

4 – Estrutura e Organização dos cursos

Como instituição de ensino, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP cumpre com os objetivos da educação nacional, especialmente em relação à sua especificidade: educação básica e profissional e educação superior. Assim, caracteriza-se pela “oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”, nos termos da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais.

Nesse sentido, a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, tendo em vista que é essencial à educação profissional e tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais.

Em busca de uma formação humana e cidadã que precede a qualificação para o exercício da laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. Neste sentido o *campus* Votuporanga oferece os seguintes cursos:

4.1- Técnico

Na educação profissional técnica de nível médio retoma-se a ideia da formação integrada que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar. Com isso, a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à

pesquisa. Por isso, não se trata de priorizar a “parte técnica/profissionalizante” em detrimento da formação geral, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada. Temos como objetivo a formação plena do educando, com a apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Só assim podemos contribuir para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade.

Os cursos técnicos são organizados e oferecidos, prioritariamente, na forma de cursos *integrados*, podendo ser ofertado em cooperação com estados e municípios. Também podem ser organizados de modo *concomitante/subsequente* ao ensino médio, dentro de áreas de atuação definidas a partir da realidade local do *campus*, conforme as demandas sociais, acompanhando o percentual de vagas estabelecido em lei para os IFs.

Legitimando o compromisso com segmentos apartados da do ensino formal, implantou-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, abrangendo cursos e programas de educação profissional com vistas à formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio. Os cursos do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos e poderão ser articulados ao ensino fundamental ou ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, tendo como objetivo a elevação do nível de escolaridade do trabalhador.

Os cursos poderão ser oferecidos nos formatos presencial e/ou em forma de educação a distância (EAD).

4.1.1-Técnico Integrado ao Ensino Médio

O curso técnico integrado ao ensino médio é oferecido a quem já concluiu o Ensino Fundamental. O curso garante tanto a formação do Ensino Médio quanto a técnica profissional. Tem duração mínima de 3 anos e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo.

Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio

Este curso iniciou-se em 2012 com o programa Rede de Ensino Médio Técnico, parceria com a Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, e em 2016 foi implantado as turmas do Técnico Integrado exclusivamente no âmbito federal. Desta forma os cursos da parceria serão encerrados no final de 2017. A cada ano são oferecidas quarenta vagas em período integral.

O perfil profissional da formação técnica quanto das qualificações que serão dadas nos três anos do curso são referenciadas nas atribuições no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instituída por portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002 e tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares. Assim o Técnico em Edificações planeja a execução e elabora orçamento de obras, presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações, orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações, orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

O curso, iniciado em 2016 com a oferta de quarenta vagas anuais em período integral, proporciona aos alunos uma formação técnica de qualidade, capaz de atender expectativas e necessidades das empresas da região e aumentar as expectativas de inserção no mercado de trabalho, pretende formar profissionais capacitados, com estímulo ao senso de pesquisa comprometida com a inovação tecnológica e desenvolvimento local, regional e nacional. E desenvolver no aluno competências e habilidades para programação de aplicativos comerciais e elaboração e execução de projetos para atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que estabelece que os alunos egressos do Ensino Fundamental e Médio, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, tenham a possibilidade de acesso à Educação Profissional, como forma de capacitação.

Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o Técnico em Informática, está apto a desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da

lógica de programação e das linguagens de programação. Utilizará ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Poderá também realizar testes e manutenção em programas de computador, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Possibilitando mais oportunidades de atuação, aperfeiçoamento e atualização, integralizando a teoria com boas práticas.

Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio

Este curso iniciou-se em 2012 com o programa Rede de Ensino Médio Técnico, parceria com a Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, e em 2016 o Curso teve o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi reestruturado e transformado no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. A cada ano foram oferecidas quarenta vagas em período integral.

Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o Técnico em Manutenção e Suporte em Informática será um profissional apto a realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, identificando os principais componentes de um computador e suas funcionalidades, identificar as arquiteturas de rede e analisar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, avaliar a necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de redes, instalar, configurar e desinstalar programas básicos, utilitários e aplicativos, além de realizar procedimentos de backup e recuperação de dados. O egresso poderá atuar em instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem suporte e manutenção de informática ou na prestação autônoma de serviços.

Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio

Este curso iniciou-se em 2015 com o programa Rede de Ensino Médio Técnico, parceria com a Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, e em 2016 foi implantado as turmas do Técnico Integrado exclusivamente no âmbito federal. Desta forma os cursos da parceria serão encerrados no final de 2017. A cada ano são oferecidas quarenta vagas em período integral.

O Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio tem por objetivo geral desenvolver o educando nas dimensões individual, social e profissional por meio de formação que integre conhecimentos da formação geral e conhecimentos específicos da área técnica, numa perspectiva responsável, crítica e de permanente atualização e investigação.

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Mecatrônica é habilitado para atuar no projeto, execução e instalação de máquinas e equipamentos automatizados e sistemas robotizados, realizar manutenção, medições e testes dessas máquinas, equipamentos e sistemas conforme especificações técnicas, programar e operar essas máquinas, observando as normas de segurança. Atua em indústrias, preferencialmente as de processos de fabricação contínuos, tais como petroquímicas, de alimentos e de energia; laboratório de controle de qualidade, de manutenção e pesquisa; empresas integradoras e prestadoras de serviço. O Técnico em Mecatrônica atua na gestão da qualidade e produtividade, ciente das questões éticas e ambientais, de sustentabilidade e viabilidade técnico-econômica envolvidas nos processos industriais. Espera-se do egresso a atitude de permanente atualização e investigação tecnológica.

4.1.2-Técnico Concomitante/Subsequente

O curso técnico de nível médio concomitante/subsequente é oferecido a quem já concluiu o ensino fundamental e tenha concluído ou esteja cursando no mínimo o segundo ano do ensino Médio. Tem duração de 4 semestres e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo.

Técnico em Edificações

Este curso contempla dois perfis apontados no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e no Catálogo Brasileiro de Profissões: o perfil profissional da Certificação Intermediária de Desenhista Projetista de Construção Civil cujos profissionais auxiliam arquitetos e engenheiros no desenvolvimento de projetos de construção civil e arquitetura; aplicam as normas de saúde ocupacional NR-9, NR-15 e NR-17; apóiam a coordenação de equipes; auxiliam a engenharia na coordenação de projetos; pesquisam novas tecnologias de produtos e processos; projetam obras de pequeno porte, coletando dados, elaborando ante projetos,

desenvolvendo projetos, dimensionando estruturas e instalações, especificando materiais, detalhando projetos executivos e atualizando projetos conforme obras; detalham projetos de grande porte; e o perfil profissional do Técnico de Nível Médio em Edificações: segundo o Catálogo Nacional o Técnico em Edificações este profissional desenvolve e executa projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planeja a execução e elabora orçamento de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Técnico em Eletrotécnica

Este curso oferece dois perfis profissionais ao seu término. Ao concluir o módulo III, adquire-se, segundo o Catálogo Brasileiro de Ocupações, perfil profissional de Eletricistas de Instalações onde planejam serviços elétricos, realizam instalação de distribuição de alta e baixa tensão; montam e reparam instalações elétricas e equipamentos auxiliares em residências, estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços; instalam e reparam equipamentos de iluminação de cenários ou palcos. E ao concluir o curso, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, obtém-se o perfil profissional de Técnico em Eletrotécnica que instala, opera e mantém elementos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; participa da elaboração e no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações; atua no planejamento e execução da instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas; aplica medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas; participa no projeto e instala sistemas de acionamento elétricos; executa a instalação e manutenção de iluminação e sinalização de segurança.

Técnico em Mecânica

O curso formará o Técnico em Mecânica para atuar no mercado de trabalho atual, que seja possuidor de um pensamento sistêmico, mas abrangente, aberto, e intuitivo, capaz de

adaptarem-se as rápidas mudanças sociais e tecnológicas. Ao técnico em Mecânica pressupõe o espírito crítico, criativo e consciente, devendo ser generalista, com sólida e avançada formação tecnológica. Ao final do curso, o técnico em Mecânica deverá ser capaz de atuar na elaboração de projetos de produtos, ferramentas, máquinas e equipamentos mecânicos; planejar, aplicar e controlar procedimentos de instalação e de manutenção mecânica de máquinas e equipamentos conforme normas técnicas e normas de segurança; controlar processos de fabricação; aplicar técnicas de medições e ensaios; e especificar materiais para construção mecânica.

4.2- Graduação

No contexto dos cursos de *Licenciatura*, sua oferta visa atender as demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. Tem-se como objetivo não só a oferta dos cursos de Licenciatura, mas também a qualidade dessa formação de professores como um compromisso político e social. Destaca-se, também, nos cursos de Licenciatura, a importância do uso da pedagogia de projetos e da integração entre teoria e prática, num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência. Neste sentido, é necessário articular os cursos de Licenciaturas de forma que em sua organização acadêmica tanto os conteúdos disciplinares como a formação específica para o exercício da docência na educação básica sejam valorizados.

Já os cursos superiores de *Tecnologia* têm como objetivo garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. Apoiado na Resolução CNE/CP nº 03, de 18/12/2002, orienta-se que a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais, em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define sua identidade e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade. Ainda nessa resolução, para isso, a organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

Por fim, os cursos de *Bacharelado* se relacionam com a formação profissional e foram historicamente organizados segundo o avanço da ciência e sua implicação com o

desenvolvimento do conhecimento, da pesquisa e da tecnologia.

4.2.1-Licenciatura

O curso destina-se a preparar professores para atuarem na educação básica. A licenciatura tem duração de 4 anos e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SISU/MEC).

Física

O Licenciado em Física é capacitado a atuar na Educação Básica, em ensino, pesquisa e extensão educacional. Ocupa-se com a formação e disseminação do saber da Física nas diferentes instâncias sociais, na educação formal ou por meio da educação informal, em museus de ciência ou afins, além de poder coordenar atividades de popularização da Física. É capaz de planejar e confeccionar material didático para ensino-aprendizagem da Física, como livros didáticos, CDs, vídeos, programas de computadores, etc. A partir de suas tarefas de ensino, contribui para melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, para o exercício crítico da cidadania. O profissional domina em profundidade e extensão os conteúdos da Física, garantindo a integração entre teoria e prática, seja no ensino presencial seja à distância. Por meio de uma metodologia interdisciplinar, multidisciplinar e contextualizada, faz relações entre as diversas áreas do conhecimento e aplicações tecnológicas.

O egresso do curso de Licenciatura em Física, graduação plena, do IFSP –*Câmpus* Votuporanga, está apto para desenvolver atividades ligadas, preferencialmente, as seguintes funções:

- I. Docência em ensino de Física.
- II. Elaboração e condução de atividades de divulgação da ciência e do ensino.
- III. Produção de material didático destinado ao ensino de Física.

4.2.2-Tecnologia

O curso promove a formação de profissionais especialistas em nível superior, que recebem formação direcionada a atender os segmentos atuais e emergentes em atividades industriais e prestação de serviços, tendo em vista a constante evolução tecnológica. O curso tem duração mínima de 2 anos e máxima de 3 anos e meio e a forma de ingresso é por meio do SISU/MEC.

Análise e Desenvolvimento de Sistemas

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema é desenvolvido em 6 semestres (3 anos). O Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas analisa, projeta, documenta, especifica, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação. Esse profissional trabalha, também, com ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção de sistemas. Raciocínio lógico, emprego de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais à atuação desse profissional. O profissional estará preparado para atuar na sociedade em que está inserido de forma a contribuir para a solução de problemas das organizações e da sociedade em geral, utilizando saberes, habilidades e competências adquiridas nos seis semestres da grade curricular. Calcadas nos saberes que englobam as diversas áreas do conhecimento, as habilidades e competências desse profissional devem apresentar-se em três categorias: habilidades pessoais; conhecimentos, habilidades e competências técnicas; e habilidades interpessoais.

As habilidades pessoais referem-se a características intrínsecas do aluno e que podem ser aprimoradas durante o processo formativo. Dentre elas, serão enfatizadas: o pensamento sistêmico, a prontidão para solucionar problemas, o pensamento crítico, a prontidão para análise de riscos, a autodisciplina, a perseverança, o espírito de curiosidade e prontidão para autoaprendizagem, a mentalidade aberta a mudanças e a criatividade.

Os Conhecimentos, habilidades e competências técnicas podem ser construídas ou desenvolvidas pela atividade curricular a partir das habilidades pessoais, dos conteúdos apresentados pelas disciplinas e das práticas exercidas no decorrer do curso. Dentre elas são

ênfatisadas: abstrair, representar e organizar a informação; em face do fenômeno, ou seja, da realidade física, mobilizar o conhecimento/informações para representar esse fenômeno em um modelo computacional, fundamentado na lógica e na matemática, que seja bem sucedido em relação ao usuário; dominar tecnologias da informação, acompanhando e incorporando suas constantes mudanças; conhecer a lógica fundamental de um sistema de processamento eletrônico de dados, com o estudo e apresentação de planos consistentes e de avaliação de seus efeitos e de fatos novos no seu planejamento; modelar e implementar sistemas computacionais que promovam a solução de problemas, utilizando paradigmas de computação; conhecer o comportamento humano em sua interação com computadores; compreender a dinâmica das mudanças; usar ferramentas computacionais para aplicação dos conhecimentos; selecionar e distribuir, com eficiência, economia e segurança, recursos humanos, recursos de hardware e de software, no gerenciamento de sistemas de informação; resolver problemas operacionais referentes à adaptação dos sistemas à realidade da empresa e dos seus serviços; problemas estes que demandem diagnósticos, estudos e avaliação para reorientação do serviço, no que concerne a software ou hardware; pesquisar novas aplicações de programas existentes e desenvolver novos, face às necessidades organizacionais no tratamento dos dados e informações, mantendo-se permanentemente atualizado em relação ao avanço da informática.

Por fim, as habilidades interpessoais podem ser desenvolvidas e aprimoradas mediante a interação com os pares e com os professores, no curso, e com profissionais da área em atividades extracurriculares, como seminários, workshops, entre outras possíveis: habilidade de comunicação, habilidade de trabalho colaborativo, habilidade de resolução de problemas em grupo.

4.2.3-Bacharelado

Promove a formação de bacharéis na área de ciências experimentais e tecnológicas para trabalhar tanto no setor produtivo, quanto no setor de pesquisa e desenvolvimento. O curso tem duração mínima de 5 anos e a forma de ingresso é por meio do SISU/MEC.

Engenharia Civil

O curso tem a duração de 10 semestres (5 anos) sendo ofertadas 40 vagas anualmente por meio do SISU/MEC. O Engenheiro Civil é um profissional de formação generalista, que atua na concepção, planejamento, projeto, construção, operação e manutenção de edificações e de infraestruturas. Suas atividades incluem a supervisão, a coordenação e as orientações técnicas; estudo, planejamento, projeto e especificação; estudo de viabilidade técnico-econômica; assistência, assessoria e consultoria; direção, execução e fiscalização de obra e serviço técnico; vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico. Pode desempenhar cargos e funções técnicas, elaborar orçamento e cuidar de padronização, mensuração e controle de qualidade. Pode coordenar equipes de instalação, montagem, operação, reparo e manutenção. Executa desenho técnico e se responsabiliza por análise, experimentação, ensaio, divulgação e produção técnica especializada. Em suas atividades, considera a ética, a segurança, a legislação e os impactos ambientais.

Engenharia Elétrica

Este curso é constituído por 10 semestres com uma oferta de 40 vagas anualmente por meio do processo seletivo do SISU/MEC. O bacharel em Engenharia Elétrica é um profissional de formação generalista, que atua na geração, transmissão, distribuição e utilização da energia elétrica. Em sua atuação, estuda, projeta e especifica materiais, componentes, dispositivos e equipamentos elétricos, eletromecânicos, magnéticos, de potência, de instrumentação, de aquisição de dados e de máquinas elétricas. Ele planeja, projeta, instala, opera e mantém instalações elétricas, sistemas de medição e de instrumentação, de acionamentos de máquinas, de iluminação, de proteção contra descargas atmosféricas e de aterramento, elabora projetos e estudos de conservação de energia e utilização de fontes alternativas e renováveis. Coordena e supervisiona equipes de trabalho, realiza estudos de viabilidade técnico-econômica, executa e fiscaliza obras e serviços técnicos; e efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em suas atividades, considera a ética, a segurança, a legislação e os impactos ambientais.

5 - “Políticas e Ações”

Introdução

O *Câmpus* Votuporanga realiza diversas ações em diferentes áreas, conforme as políticas institucionalmente estabelecidas. É imprescindível ressaltar o trabalho desenvolvido pelas coordenadorias, setores assim organizados, considerando as dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administrativa.

5.1 – Coordenadoria Sociopedagógica

No ano de 2014, por meio da Resolução IFSP nº 138 de 04/11/2014, foi aprovado o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica. Essa consiste em uma equipe multiprofissional, articulada e de ação interdisciplinar e tem por objetivo assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visem promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a permanência e conclusão com êxito dos estudantes no IFSP, nas modalidades presencial e a distância.

A Coordenadoria Sociopedagógica no *Campus* Votuporanga possui equipe composta por: Assistente Social, Intérprete de Libras, Pedagoga, Psicólogo, Técnico em Assuntos Educacionais e Coordenador Sociopedagógico. Dentre as várias ações destaca-se ações de controle de evasão, apoio pedagógico e psicológico a discentes, docentes e pais, através de atendimento individual ou coletivo. Coordena as ações do Programa de Assistência Estudantil e NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais).

5.2 – Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil é uma política baseada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), instituído pelo Decreto de nº 7.234 no ano de 2010. Os auxílios estudantis são repasses financeiros aos estudantes e têm por objetivo custear, parcial ou integralmente,

os gastos dos estudantes, visando ampliar as condições de permanência e êxito nos cursos do IFSP.

Em 04 de novembro de 2014, foram aprovadas as resoluções nº 135 e nº 136: a primeira regulamenta a Política de Assistência Estudantil do IFSP, e a segunda, a Normatização dos Auxílios da Política de Assistência Estudantil.

A Assistência Estudantil é composta pelo Programa de Auxílio Permanência e pelo Programa de Ações Universais.

Programa de Auxílio Permanência: Esse programa é voltado aos estudantes em vulnerabilidade social. O principal objetivo do programa é apoiar a permanência dos estudantes na instituição, por meio de auxílios financeiros mensais, entre eles: alimentação, moradia, creche (apoio aos estudantes pais e mães), transporte, apoio didático-pedagógico e saúde.

Programa de Ações Universais: As ações do Programa de Ações Universais são desenvolvidas por meio de elaboração de projetos voltados para a área de cultura, esporte, inclusão digital e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes. Este programa conta com a participação de estudantes, professores e técnicos-administrativos.

Necessário ressaltar que a primeira aplicação do programa de assistência estudantil no *campus* ocorreu no 2º semestre de 2011, onde aproximadamente 60 (sessenta) estudantes foram beneficiados, em sua maioria recebendo o auxílio-alimentação, seguido dos auxílios transporte e material didático-pedagógico. No 1º semestre de 2012 foram atendidos 46 alunos e no 2º semestre, 96. E durante o ano, nas visitas técnicas (inclui-se participação em eventos acadêmicos) os beneficiados com o auxílio foram 78 discentes.

No 1º semestre de 2013 foram beneficiados 63 alunos, pelo auxílio-alimentação, didático-pedagógico e transporte. As visitas técnicas (inclui-se participação em eventos acadêmicos) assistiram mais 42 alunos. Já no segundo semestre 74 educandos (70 auxílios-alimentação e 04 auxílios didático-pedagógicos). As visitas técnicas (inclui-se participação em eventos acadêmicos) ampararam mais 93 alunos.

Em 2014 (1º semestre) foram beneficiados 133 alunos (cursos técnicos e cursos superiores), pelo PAE: auxílio-alimentação (129 discentes), material didático-pedagógico (09 discentes), moradia (09 discentes) e transporte (26 discentes). As visitas técnicas (inclui-se participação em eventos acadêmicos) assistiram mais 48 alunos (cursos técnicos e cursos superiores). Já no 2º semestre, 158 educandos foram contemplados: 153 auxílios-alimentação, 08 auxílios-moradia, 45 auxílios-transporte e 38 auxílios material didático-pedagógicos. As

visitas técnicas (inclui-se participação em eventos acadêmicos) ampararam mais 120 alunos entre cursos técnicos e cursos superiores.

Em 2015 (1º semestre) foram beneficiados 204 alunos (cursos técnicos e cursos superiores), pelo PAE: auxílio-alimentação (181 discentes), material didático-pedagógico (51 discentes), moradia (14 discentes), creche (02 discentes) e transporte (63 discentes). Já no 2º semestre 188 educandos (cursos técnicos, cursos superiores e cursos de extensão, “FIC”) foram contemplados: 178 auxílios alimentação, 19 auxílios moradia, 48 auxílios transporte, 02 auxílios creche e 10 auxílios material didático-pedagógicos. A participação em eventos acadêmicos (congressos, eventos esportivos e culturais) ampararam mais 65 alunos entre cursos técnicos e cursos superiores.

Quanto aos impactos da Política de Assistência Estudantil (PAE), desenvolvida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Câmpus Votuporanga, sobre os estudantes da educação profissional apresentou-se de maneira considerável, uma vez que o percentual de concluintes dos discentes beneficiados pelo PAE chega a ser 2,5 vezes maior que o percentual de concluintes de discentes que não foram beneficiados pela Assistência Estudantil.

Os mais variados auxílios da Assistência Estudantil devem ser vistos como investimentos e não como gastos. Tudo parece indicar que as ações no âmbito da Política de Assistência Estudantil são válidas, necessárias e complementares no processo ensino-aprendizagem.

5.3 – NAPNE – Ações Inclusivas

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) tem o propósito de implementar ações inclusivas, contribuindo para a reflexão sobre a prática da inclusão, a aceitação da diversidade, com o objetivo de romper as barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais. Os NAPNEs também acompanham o desenvolvimento acadêmico dos estudantes com necessidades educacionais específicas, procurando realizar intervenções efetivas durante os seus percursos acadêmicos.

O NAPNE do IFSP do câmpus Votuporanga, é formado por servidores técnico-administrativos (Psicólogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Pedagogo, Assistente Social, Bibliotecária e Técnica em Enfermagem) e docentes de diferentes áreas (Língua Espanhola, Artes, Informática e Educação Física). O NAPNE tem, por finalidade, assessorar o câmpus no

que se refere a educação inclusiva, promovendo ações no âmbito sociopedagógico (acompanhamento e atendimento aos discentes com necessidades especiais).

As ações são desenvolvidas a partir de atividades culturais de conscientização fazendo o uso de cartazes e pôster enviados para a comunidade interna por e-mail institucional. Nesses materiais de divulgação e sensibilização, destacamos as datas ligadas à pessoa com necessidade especial, tal como o dia do surdo, o dia do cego ou o dia mundial de pessoa com deficiência. O NAPNE deste câmpus é regido pelas diretrizes institucionais que propõe, como foco, os estudantes público-alvo da educação especial: a pessoa com deficiência, com transtorno do espectro autista e com altas habilidades/superdotação.

No histórico das ações inclusivas, inicia-se os trabalhos no primeiro semestre de 2014, visando a promoção do respeito mútuo e a tolerância diante das diversidades. Nesse período, surgiu a ideia de realizarmos um concurso da logomarca do NAPNE com desenhos originais, cujo o tema era a inclusão da pessoa com deficiência. Esse concurso foi encerrado no primeiro semestre do 2015 e a vencedora recebeu um Tablet (aparelho eletrônico).

Ao longo de 2015 conseguimos realizar reuniões periódicas todos os meses, de acordo com calendário escolar. Nas reuniões foram discutidas as demandas da instituição, seja em termos do atendimento aos discentes ou das ações para sensibilizar a comunidade escolar sobre a inclusão. Enviamos para Diretoria de Ações Inclusivas um relatório com o número alunos matriculados na escola com necessidade especial. Em 2015, tínhamos apenas uma discente com baixa visão. Acompanhamos a discente durante o ano com atendimentos pontuais e entregamos as apostilas adaptadas que recebemos da Diretoria de Ensino.

Em fevereiro de 2015 firmamos uma parceria importante com a Santa Casa de Misericórdia de Votuporanga. Após reuniões com os profissionais da área de Segurança do Trabalho, conseguimos finalizar um acordo entre o IFSP/VTP e a Santa Casa. O objetivo desse projeto consiste em realizar um estudo sobre as adequações arquitetônicas no prédio da Santa Casa, viabilizando a acessibilidade. Trata-se de um projeto de extensão que envolve alunos regulares do curso de Engenharia Civil do *câmpus*.

Cabe ressaltar que realizamos, no final do segundo semestre, um novo levantamento sobre o público-alvo da educação especial na escola. Não houve identificação de alunos com problemas de locomoção, surdos, cegos, pessoas com deficiência ou superdotação. E, desse modo, continuamos o acompanhamento da discente que possui baixa visão.

Quanto a promoção de eventos, realizamos o “I Setembro Turquesa”, onde foram proferidas palestras por especialistas da área da educação especial, com foco na pessoa com surdez. O evento contou com intérprete de LIBRAS e a comunidade escolar foi convidada

para prestigiar as palestras. No contexto da pesquisa e inovação, os membros do NAPNE colaboraram com o I TECNOMOBI, um evento voltado para a tecnologia assistiva, especificamente, triciclos empregados para a acessibilidade. Neste evento competiram sete protótipos de cadeiras de rodas de diferentes instituições de ensino.

Para o ano de 2016 estamos finalizando uma parceria com o IDAV (Instituto do Deficiente Audiovisual de Votuporanga) onde serão realizadas, com os deficientes visuais, oficinas na área de Artes e Educação Física pelos professores do IFSP-VTP. Ofertou-se a comunidade em geral um curso de extensão na modalidade de FIC (Formação Inicial e Continuada) na área de LIBRAS. Temos como meta, também, colaborar com o II CONEPT que será realizado no câmpus de Votuporanga, trazendo à tona, a temática da inclusão da pessoa com necessidade especial a partir de palestras, oficinas, mesas redondas ou exposição de painéis. Nesse evento o NAPNE ficará responsável pelos intérpretes que auxiliaram na comunicação em LIBRAS. E, por fim, o NAPNE assumiu o compromisso de coordenar o II TECNOMOBI no câmpus, um evento de grande porte que mobilizará muitos esforços da equipe em sua operacionalização.

5.4 – Formação Continuada

A Formação Continuada de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), constitui-se em um conjunto de atividades e ações voltadas para o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional dos docentes. Tendo início no ano de 2014, a Formação Continuada *in loco* busca a valorização do profissional, assim como a constante reflexão sobre a prática docente, concebendo o câmpus como local privilegiado de construção e produção de conhecimento, onde é necessário estabelecer discussões contextualizadas sobre o fazer pedagógico.

No Câmpus Votuporanga, a formação continuada dos docentes acontecia, sob o direcionamento da Coordenadoria Sociopedagógica, em momentos pontuais como no planejamento semestral, nas reuniões pedagógicas gerais mensais. A partir da portaria nº VTP.0077/2016, de 16 de agosto de 2016, estes momentos de formação continuada fica sob responsabilidade da Equipe de Formação Continuada, constituída por professores do *câmpus*, Técnico de Assuntos Educacionais, Pedagogo e Técnico Administrativo.

Em 2016, foram efetivadas ações voltadas para os temas de avaliação diagnóstica, recuperação paralela e contínua, inovação e criatividade no ensino, contribuições na minuta da nova Organização Didática, e o resumo das experiências e conhecimentos sobre o sistema

e o modelo de educação filandês. E há um cronograma com temas mensais sugeridos pela Pró Reitoria de Ensino, que foram construídos no 2º Encontro de Formação Continuada.

5.5 – Políticas e Ações de EXTENSÃO

A Extensão consiste em um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a instituição educacional e os diversos setores sociais. Assim, a Extensão configura-se como um espaço de produção de conhecimentos baseada na troca de saberes e experiências entre a Escola e a Sociedade. Além disso, a Extensão compreende todas as ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvem a comunidade externa e não fazem parte das atividades regulares de Ensino e Pesquisa. Tais ações devem estar baseadas na análise das necessidades e interesses da comunidade em que cada *câmpus* se encontra inserido e articuladas com a vocação e a qualificação acadêmicas dos docentes, técnico-administrativos e discentes envolvidos.

As ações de Extensão são classificadas em cursos e atividades. Os Cursos de Extensão são oferecidos na modalidade presencial ou a distância. Têm a finalidade de atender as demandas da sociedade e necessidades de aquisição, atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais, de jovens e adultos, com necessidades identificadas a partir de pesquisas regionais, podendo ser ofertados em todos os níveis de escolaridade. Já as atividades são aquelas realizadas fora da sala de aula. As principais são as seguintes:

- **Acompanhamento de egressos:** conjunto de ações implementadas para acompanhar o itinerário profissional do egresso a fim de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.
- **Empreendedorismo e cooperativismo:** apoio à formação empreendedora por meio de programas institucionais.
- **Estágio e emprego:** atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e de operacionalização administrativa do estágio (encaminhamento e documentação).
- **Eventos:** podem ser organizados sob a forma de encontro, seminário, palestra, oficina, congresso, mostra, entre outras. Com temáticas diversas, são voltados à participação e integração das comunidades externa e interna.

- **Projetos sociais:** conjunto de ações, técnicas e metodologias inovadoras, desenvolvidas na interação com a comunidade externa e apropriadas por essa. Têm como objetivos representar soluções para a inclusão social, as relações étnico-sociais, a geração de oportunidades e a melhoria das condições de vida.

- **Relações internacionais:** ações de intercâmbio, acordos de cooperação internacional e celebração de convênios, destinados à melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

- **Visitas Técnicas:** atividades educacionais supervisionadas, desenvolvidas em ambientes externos ao IFSP, que visam a promover uma maior interação dos estudantes das diferentes áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho.

- **Bolsa de Extensão:** oferece ao estudante, de qualquer modalidade ou nível de ensino, bolsa para participar de projetos ou programas de extensão, cujas temáticas são diversas, inclusive culturais, e que incluem a participação em ações junto à comunidade externa. Tais projetos podem ser fomentados pela Pró-reitoria de Extensão, por meio de editais de seleção de projetos e programas, ou pelo próprio câmpus, por meio de editais internos.

PROEXT: o Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Ensino Superior (MEC/SESu), anualmente, lança editais para Projetos e Programas de Extensão Universitária. Alunos de curso superior poderão participar, como bolsistas, dos projetos contemplados.

Equipe técnica responsável no Câmpus Votuporanga

Docente/Coordenador	Carlos Eduardo Maia de Oliveira
e-mail	carlos.oliveira@ifsp.edu.br
Técnico em assuntos educacionais	Carlos Roberto Waidemam
e-mail	carloswaidemam@ifsp.edu.br
Técnico em assuntos educacionais	João Márcio Santos de Andrade
e-mail	joaomarcio.tae15@ifsp.edu.br
Atendimento	
De segunda-feira á sexta-feira, das 8h às 20h. Telefone: (17) 3426-6998	

Políticas e Ações de Extensão

Em consonância com o artigo 1º da portaria nº 2.968, de 24 de agosto de 2015 que regulamenta as ações de extensão do Instituto Federal de Educação, Cultura e Tecnologia de São Paulo, a Coordenação de Extensão do *Câmpus* Votuporanga (CEX) oferta, à comunidade de Votuporanga e região, ações de extensão afinadas com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, atendendo às demandas do mundo do trabalho e dos segmentos sociais com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão dos conhecimentos científicos, culturais, desportivos e tecnológicos.

Em constante diálogo com os setores produtivos e instituições de educação regionais, a CEX identifica suas demandas e planeja suas ações de extensão com a finalidade de atender a estas necessidades, utilizando ações formativas, culturais, artísticas, desportivas e tecnológicas previstas no § 2º da referida portaria nº 2.968.

A vocação e a qualificação acadêmica dos docentes, discentes e técnico-administrativos pertencentes ao quadro interno do *Câmpus* Votuporanga são balizadores importantes no planejamento das diversas ações de extensão da CEX, bem como sua estrutura física. No entanto, com a finalidade de sempre atender as diversas demandas do arranjo produtivo local, as ações de extensão do *Câmpus* também contam com a participação de profissionais voluntários, não pertencentes ao quadro de servidores do IFSP, e também com estrutura física de escolas, prefeituras e outras instituições pertencentes ao município de Votuporanga e outras cidades da região, como por exemplo, Fernandópolis e Américo de Campos.

A Coordenação de Extensão (CEX), observando o artigo 3º da portaria acima mencionada, fomenta, orienta, acompanha e avalia a execução das ações de extensão no IFSP, *Câmpus* Votuporanga, tais como: projetos, cursos FIC (Formação Inicial e Continuada), termos de cooperação com empresas regionais para oferta de cursos, eventos, visitas técnicas, oferta de bolsas aos discentes, ofertando cursos através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), estágios, dentre outros.

Projetos de Extensão

Assim como ocorre atualmente com o planejamento das outras ações de extensão, os planos pedagógicos dos projetos são lançados na plataforma Sistema de Informação e Gestão

de Projetos (Sigproj) – um sistema de informação desenvolvido por pesquisadores e alunos de várias universidades brasileiras sob a coordenação do Ministério da Educação (MEC) – com a finalidade de auxiliar o planejamento, gestão, avaliação e a publicidade por parte dos coordenadores dos projetos e também dos servidores da CEX.

Os projetos podem ser elaborados seguindo regras de editais de Fluxo Contínuo, publicados anualmente pela Pró-reitoria de Extensão do IFSP (PRX) e sem o suporte de recursos financeiros, mas também de editais específicos, com a oferta de bolsas para discentes e coordenadores de projetos, recursos para aquisição de materiais de consumo e permanentes. Além disso, a PRX repassa, anualmente, recursos e suplementações financeiras aos *Campi* do IFSP, a fim de serem utilizados no fomento às bolsas discentes vinculadas aos projetos internos submetidos a editais locais.

No *Câmpus* Votuporanga são ofertados pelos seus servidores, anualmente, todas estas modalidades de projetos (Fluxo Contínuo, fomentados por recursos diretos da PRX e por recursos repassados aos *Campi*), com a tradicional participação de docentes como coordenadores, mas também com a presença crescente, nos últimos anos, de técnico-administrativos coordenando estas ações. Os discentes são selecionados a partir de critérios técnicos, como o perfil do extensionista definido pelo coordenador da ação em cada projeto elaborado e ofertado.

Sempre voltados ao benefício proporcionado à comunidade externa e aos discentes participantes, os projetos reúnem as vocações pedagógicas e profissionais das várias áreas dos servidores do *Câmpus* Votuporanga e a disposição e vocação dos alunos na ação de extensão. Estes projetos permeiam as várias áreas de interesse da sociedade local e regional.

Na área ambiental alguns projetos executados levaram os discentes participantes a aprender técnicas de coleta seletiva, triagem e processamento de materiais recicláveis, bem como auxiliar cooperativas gerenciadas por pessoas de baixa renda que atuam na área de reciclagem do lixo urbano.

Na área pedagógica já foram desenvolvidos projetos de incentivo ao prazer da leitura através de técnicas específicas e também, através de recursos pedagógicos e lúdicos, estudantes do Ensino Médio da rede municipal e estadual de Votuporanga e região tiveram a oportunidade de participar de projetos que trabalharam o raciocínio lógico, estimularam o trabalho em grupo, desenvolveram estratégias para a solução de problemas matemáticos e de ciências, bem como participaram de brincadeiras que despertaram a criatividade e a imaginação.

Os projetos de extensão desenvolvidos no *Câmpus* vêm apresentando uma característica marcante: a elaboração e a execução de ações de cunho social coordenadas por técnico-administrativos relacionados a área. Alguns projetos já executados beneficiaram dezenas de crianças em situação de vulnerabilidade e risco social em uma entidade assistencial do município de Votuporanga, levando-as a se interessarem por pesquisa, ciência e tecnologia, a desenvolver habilidades manuais e intelectuais, proporcionando a socialização e a valorização da autoestima.

Ao beneficiar cooperativas de materiais recicláveis gerenciadas por pessoas de baixa renda e crianças de entidades assistenciais, os projetos de extensão do *Câmpus* Votuporanga contemplam a inclusão social de pessoas que necessitam de projetos desta natureza.

Aproveitando-se do curso superior de Bacharelado em Engenharia Civil no *Câmpus*, foram implementados projetos que visam acessibilidade nas edificações, de acordo com a norma NBR 9050 – ABNT. Estas ações foram executadas beneficiando construções importantes na cidade de Votuporanga, como o prédio do hospital Santa Casa de Misericórdia, cuja construção, antiga e sem adequações às normas atuais, necessitou de projetos com a finalidade em questão.

Os cursos na área de Informática estão sempre presentes nas unidades da rede federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e, no caso do *Câmpus* Votuporanga, alguns projetos de extensão nesta importante área tecnológica são desenvolvidos junto a comunidade externa, como alguns que abordam problemas modernos, como conscientização da população com relação à privacidade a dados armazenados em computadores, notebooks ou dispositivos móveis como smartphones. Outros projetos nesta área trabalham com o desenvolvimento de ferramentas pedagógicas que auxiliam no processo da alfabetização, desenvolvimento de raciocínio lógico e dedutivo a própria Inclusão Digital que já beneficiou dezenas de crianças na faixa etária de 8 a 10 anos de escolas municipais de bairros periféricos no município de Votuporanga.

A área desportiva também é contemplada, com projetos que atuam no ensino e prática de artes marciais, que promovem aos seus participantes a prática de um esporte que favorece o bem estar físico e mental, técnicas de alongamento, estímulo ao equilíbrio, respeito e concentração (valores difundidos nas artes marciais), inclusão social e aprendizado de novas culturas.

Na área tecnológica, alguns projetos de extensão trabalham com oficinas de robótica aliadas ao ensino de Física, proporcionando aos jovens de escolas estaduais de Ensino

Fundamental de Votuporanga e região a oportunidade de trabalhar conceitos da Física Moderna aplicados ao campo da Robótica, de uma forma lúdica e interessante.

Em todos estes projetos, além do benefício direto proporcionado à comunidade, em sendo o público-alvo destas ações, os discentes participantes também têm a oportunidade de trabalhar com atividades de extensão, compreendendo melhor o papel social e educacional desta área da instituição que se inter-relaciona diretamente com a população da região na qual se situa o *Câmpus* Votuporanga.

Cursos de Extensão

No IFSP, *Câmpus* Votuporanga ocorre a predominância dos cursos de formação inicial e continuada (FIC), com no mínimo 08 horas de duração, no entanto, há cursos com mais de 160 horas, 400 horas e até 972 horas. A maioria dos cursos FIC é ministrada pelo próprio coordenador do curso, no entanto, alguns são ministrados por voluntários especializados e outros por vários servidores incumbidos do ministério de cada uma das várias disciplinas contempladas no PPC (Plano Pedagógico do Curso).

A política norteadora no planejamento destes cursos se alinha ao escopo da extensão, pois sempre é voltada a atender a demanda do arranjo produtivo local e regional. Ademais, aproveitando-se das variadas formações profissionais dos servidores do *Câmpus* Votuporanga e da colaboração de alguns profissionais voluntários, a coordenação de extensão oferta, semestralmente, cursos que abordam várias áreas do conhecimento.

Um conjunto de cursos FIC que merece destaque proveio de um termo de cooperação, celebrado entre o IFSP, *Câmpus* Votuporanga, a Prefeitura de Votuporanga e a empresa Elektro Distribuidora de Energia, regional daquela cidade, o *Câmpus* atende por meio de cursos FIC esta empresa demandante e, em contrapartida, a empresa construiu nas dependências do *Câmpus* um pátio/laboratório de treinamento em serviços de eletricidade, utilizado nas aulas práticas dos cursos. Outro fator muito positivo da cooperação é a possibilidade de acordo com a necessidade da empresa em contratar os formandos destes cursos.

Os cursos FIC, elaborados pelo *Câmpus* Votuporanga para atender a empresa Elektro, são ofertados à população em quatro módulos que perfazem 972 horas de duração, precedidos de um processo de seleção, com fases teóricas e práticas. Ao final do curso, são formados, dependendo dos trâmites do Edital, entre 20 e 28 profissionais aptos a trabalhar na área

vinculada aos serviços de eletricidade, que quase em sua totalidade têm sido contratados pela própria empresa Elektro e por outras empresas do setor elétrico. Por apresentar alto grau de empregabilidade, acima dos 90%, estes cursos FIC apresentam grande procura por pessoas da comunidade externa provenientes de várias cidades da região noroeste do estado de São Paulo, incluindo cidades de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Devido aos resultados satisfatórios, que proporcionaram recolocação no mercado de trabalho para dezenas de pessoas da comunidade externa, mais um termo de cooperação foi celebrado, desta vez com a Elektro na região de Andradina – SP e a Prefeitura daquela cidade, visando implementar o mesmo formato de curso FIC que logrou êxito em Votuporanga.

Como são ofertados cursos regulares técnicos na área da Eletrotécnica e Mecânica no IFSP, Câmpus Votuporanga, também é frequente a oferta de cursos vinculados diretamente a estas áreas do conhecimento, como Comando Elétrico Básico, cuja proposta central é proporcionar aos seus frequentadores a aquisição de conhecimentos básicos na automação industrial, e o NR-10 – Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade, voltado para pessoas que trabalham com serviços de manutenção elétrica residencial e empresarial em geral. São cursos de 40 horas diretamente relacionados à vocação econômica da região de Votuporanga, que apresenta vários parques industriais. Vale destacar que a capacitação do curso NR-10 é obrigatória e tem que ser renovada por trabalhadores do setor elétrico a cada dois anos, de acordo com as normas brasileiras de segurança do trabalho. Portanto, com este curso de extensão, o Câmpus proporciona capacitação obrigatória e gratuita para pessoas da comunidade externa que trabalham ou que pretendam trabalhar com serviços que envolvam manutenção elétrica.

Atendendo a área da Inclusão Social, há cursos que atendem demandas bem específicas, como os intitulados “O Primeiro Passo em Informática” e o “Informática Básica”, que promove conhecimentos iniciais nesta área para pessoas de diversas faixas etárias, incluindo as da terceira idade e turmas de EJA, muitas das quais nunca tiveram contato com a tecnologia. Assim, por meio dessas ações, há promoção da inclusão digital junto a comunidade externa em um mundo no qual a Informática está cada vez mais presente em nosso cotidiano. Além deste, um curso de Libras Básico também é ofertado aos profissionais da área educacional, professores e técnicos que queiram adquirir conhecimentos básicos na Língua Brasileira dos Sinais (LIBRAS), visando à interpretação e a apropriação dos sinais essenciais na comunicação com a pessoa surda. Vale salientar, que a Lei nº 5626 em seu artigo 14, afirma que “as instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, as pessoas surdas o acesso a comunicação, informação e educação nos processos seletivos, nas

atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades da Educação - desde a Educação infantil até a Superior”.

Na área tecnológica são ofertados cursos de robótica para estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, nos municípios de Votuporanga e América de Campos, como ferramentas pedagógicas que auxiliam no processo de ensino aprendizagem.

Recentemente houve a implantação dos cursos regulares técnicos integrados, nos quais a grade curricular, além de conter disciplinas específicas de cada área técnica, também contempla as disciplinas do Ensino Médio preconizadas no PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). Com isso, formou-se no *Câmpus* Votuporanga, uma nova área de docentes – a do Núcleo Comum. Portanto, baseado nisso, os professores desta área foram convidados pela coordenação de extensão a elaborarem e ofertarem cursos relacionados às suas variadas áreas de formação, como Matemática, Português, Ciências da Natureza, Educação Física, Artes, Sociologia, dentre outros.

Reunindo os professores do Núcleo Comum, foi ofertado um cursinho preparatório para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e Vestibulares, no qual todas as disciplinas e conteúdo cobrados naqueles exames são ofertados. A oferta deste curso teve ótima repercussão junto à comunidade externa de Votuporanga e região, baseado no grande número de pessoas que se inscreveram para este curso de extensão. Uma versão deste curso com um número menor de matérias já foi ofertada no município de Fernandópolis - SP, cujos resultados foram satisfatórios, com estudantes aprovados em Universidades Federais, obtendo notas altas na redação do ENEM.

Outros cursos de extensão mais específicos são preparados e ofertados pelos professores do Núcleo Comum, como nas áreas de Ciências Biológicas, Português Básico, Sociologia, Filosofia, Artes e Educação Física. Alguns estão sendo executados em outras microrregiões, como o de Ciências Biológicas no município de Fernandópolis, que destaca assuntos da atualidade e também, de utilidade pública, relacionados àquela ciência, como dengue, zika vírus, gripe A, dentre outros.

Destacam-se os cursos de idiomas, como os intitulados “Espanhol Básico” e “Inglês para Iniciantes”. A característica marcante dos frequentadores destes cursos é a presença de um público variado, com pessoas de várias idades e com nível de escolaridade que varia do Ensino Fundamental II completo até o Superior. A demanda é grande por estes cursos e os resultados estão sendo satisfatórios, haja vista o grande número de inscrições para o processo de seleção.

Recentemente, a PRX (Pró-reitoria) do IFSP, através de uma resolução da reitoria, determinou que os cursos fossem submetidos à análise de uma comissão de extensão, constituída nos campi e nomeada através de uma portaria expedida pelo diretor-geral – uma vez aprovado, o curso não necessitará mais da aprovação da comissão e da PRX para ser ofertado, e esta ficará a cargo dos campi. No Câmpus Votuporanga, seguindo a formação profissional multidisciplinar de seus servidores, uma ampla carta de cursos de extensão está sendo, aos poucos, aprovada por aquela comissão e pela análise dos servidores da PRX. Além dos cursos de extensão já citados, outros, com demanda especializada também estão na lista, como “Básico de Auto Cad” e o “Preparatório para Certificação Profissional em Redes de Computadores - CISCO CCNA I - Introdução a Redes”.

O IFSP, Câmpus Votuporanga conta com a parceria da Prefeitura Municipal daquele município e com algumas emissoras locais de rádio na divulgação dos cursos de extensão e constituição do respectivo público. Esta parceria é fundamental, pois além de fomentar e divulgar os cursos de extensão, também divulga o Câmpus de Votuporanga junto à comunidade local e regional.

Por fim, baseada na formação profissional variada dos executores dos cursos de extensão no Câmpus Votuporanga, a natureza multidisciplinar se torna uma característica marcante destes cursos, ampliando assim as oportunidades de capacitação profissional da comunidade externa de Votuporanga e região.

Eventos

No IFSP, Câmpus Votuporanga existem eventos esporádicos, organizados a partir da oportunidade de realizar alguma integração das comunidades externa e interna, e outros que já fazem parte do calendário letivo, reunindo servidores e discentes na organização e execução. Todos os eventos se constituem em oportunidades para as comunidades, interna e externa, atualizarem-se, trocarem experiências e mostrarem os trabalhos acadêmicos desenvolvidos no Câmpus e em outras instituições de ensino.

Os eventos tradicionais estão relacionados às áreas acadêmicas do Câmpus, sendo que cada uma apresenta, ao longo do ano, pelo menos um evento na forma de Congresso, Encontro, palestras, oficinas ou mostras.

Reunindo membros da Comissão Local de Meio Ambiente, no início do mês de junho há a Semana do Meio Ambiente, na qual palestras, feira de troca de mudas de árvores,

concurso de fotografia com temática ambiental e outras ações são realizadas em comemoração ao dia mundial do Meio Ambiente. Há participação da comunidade externa, na qual membros da sociedade, ligados a área ambiental participam de mesas-redondas e palestras.

Como nos cursos da área de Informática há vários projetos que utilizam a plataforma Arduino em trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, organiza-se anualmente no Câmpus o “Arduino Day”, evento no qual as pessoas têm acesso a palestras, minicurso e acesso a projetos na mostra para tirar todas as suas dúvidas e decidir trabalhar com a referida plataforma. Nos objetivos deste evento estão: demonstrar as capacidades da plataforma de prototipagem Arduino, criar uma comunidade no IFSP Votuporanga de pessoas entusiastas nessa tecnologia, informar a comunidade das muitas utilidades desse equipamento e do futuro promissor do uso dessa plataforma no ensino nas escolas e demonstrar como a robótica e a automação podem fazer parte do aprendizado de uma forma divertida e produtiva.

Ainda na área da Informática, outro evento tradicional na instituição é o COTESI (Congresso de Tecnologia e Sistemas de Informação), no qual várias ações são desenvolvidas ao longo de três dias, como palestras, trabalhos de iniciação científica em que são convidados alunos e pesquisadores das instituições de ensino da região e minicursos para alunos e para a comunidade externa. O COTESI é uma iniciativa da área de informática do IFSP, *Câmpus* de Votuporanga, que é composta pelo curso superior em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e pelos cursos Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática e em Informática. A realização desse congresso tem a motivação de trazer para a cidade de Votuporanga e região um evento voltado para área de tecnologia em que são abordados assuntos e pesquisas relacionados a essa área. Este evento tem periodicidade anual e ocorre no mês de abril.

Outro evento de periodicidade anual é a Semana da Engenharia Civil que abrange palestras que são desenvolvidos conteúdos acadêmicos e profissionais que contribuirão para o desenvolvimento do curso e principalmente para formação do espírito crítico do aluno. Além disso, a semana da engenharia é uma oportunidade para troca de conhecimento e integração da comunidade acadêmica.

Com temática relacionada à inclusão social, o “Setembro Turquesa” é um evento que tem como objetivos: divulgar informações a comunidade externa, discentes e funcionários do Câmpus Votuporanga, a importância do movimento “SETEMBRO AZUL” (em alusão ao mês de setembro, no qual se comemora no dia 30, o Dia Internacional dos Surdos), abordar a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que reconhece a Libras (Língua Brasileira dos Sinais)

como “a forma de comunicação e expressão”, adquirir mais conhecimento sobre a história e educação dos surdos, debater o significado “setembro azul”, debater sobre a inclusão da pessoa com surdez e promover depoimentos de pessoas com deficiência auditiva. Este evento tem apoio do NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) do Câmpus Votuporanga.

A reflexão acerca do preconceito e discriminação racial no país é contemplada no Câmpus Votuporanga através da promoção do evento intitulado Semana da Consciência Negra no *Campus*: 'Papo Crespo'. O evento tem como objetivo, em sua essência, a luta contra o preconceito e busca pelo respeito às diferenças de cada indivíduo, considerando as particularidades de cada um. Durante a semana da consciência negra, no mês de novembro, são realizadas oficinas que estimulam o debate sobre a condição histórica afro-brasileira nos aspectos que envolvem tolerância, respeito, alteridade e cidadania. Norteando, assim, reflexões importantes aos discentes, servidores e comunidade externa.

Um evento que surtiu resultados favoráveis ao Câmpus foi a I Olimpíada de Tecnologia Assistiva (Tecnomobi), realizada em 2015, cujo objetivo era classificar e premiar equipes, compostas por estudantes e professores, que projetaram veículos que facilitassem a mobilidade de pessoas com deficiência locomotora. Compareceram ao evento equipes de universidades e institutos federais de diversas regiões do Estado de São Paulo.

Contemplando a arte e a cultura, um evento que se tornou tradição no Câmpus é o “Sarau Federal”, com quatro edições já executadas. O evento é programado para durar no máximo 4 horas em sua execução. Contudo, fazem-se necessários empenho e dedicação em atividades referentes a planejamento, elaboração detalhada do evento, preparativos para a realização e ações de pós-realização. São apresentados ao público, formado pela comunidade interna e externa do Câmpus, música, dança, exposição de artes (pintura e escultura), mágica, malabares, *standup comedy*, poesia, dentre outras manifestações artísticas e culturais. Outro evento cultural já estabelecido, com frequência anual, organizado desde 2014, é a “Festa Junina” local, promovida por meio de parcerias com diversas instituições filantrópicas do município.

Atividades com fins desportivos também tem sido desenvolvidas como os “Jogos anuais interclasses”, realizados tradicionalmente desde o ano de 2012. Em todas as versões destes, foi notória a integração dos diversos segmentos que compõem a comunidade do câmpus (discentes, docentes, técnicos administrativos e funcionários terceirizados). Houve ainda ampla interação da comunidade externa no que diz respeito a participação de familiares

dos alunos que vieram assistir e prestigiar os jogos das diferentes modalidades oferecidas: Futsal, Vôlei, Xadrez, Tênis de mesa, Pebolim, Futebol de Videogame, Bétia, etc.

Além destes eventos tradicionais e com periodicidades definidas, ocorrem, de forma esporádica, a realização de outras ações do gênero como palestras de profissionais da comunidade externa ou professores de outras instituições de ensino brasileiras, e até mesmo estrangeiras e apresentações teatrais abordando temas específicos, como as vinculadas as atividades de combate ao mosquito da dengue.

Por fim, os eventos no IFSP, Câmpus Votuporanga são uma oportunidade para a comunidade interna interagir com a externa na expressão de manifestações artísticas e culturais, na atualização acadêmica e na promoção de atividades temáticas que levam o público à reflexão acerca da dinâmica dos problemas de nossa sociedade contemporânea. Seguindo uma característica marcante da comunidade interna do Câmpus, os eventos também abordam temas de várias áreas do conhecimento, numa perspectiva multidisciplinar, uma vez que seus servidores apresentam variadas formações acadêmicas.

Visitas técnicas

As visitas técnicas são realizadas para complementar e ilustrar os assuntos abordados na grade curricular dos estudantes. São saídas a campo, visitas a empresas, museus, obras da construção civil, dentre outros locais, cujos docentes e coordenadores de cursos proporcionam aos discentes uma oportunidade de entrar em contato com profissionais e situações de trabalho que encontrarão em suas vidas profissionais. Em algumas visitas técnicas são disponibilizados recursos financeiros, a partir de fundos provenientes da Assistência Estudantil do Câmpus Votuporanga, viabilizando a ação para muitos estudantes.

Estas ações de extensão no Câmpus sempre contam com excelente adesão dos estudantes que percebem nestas, uma oportunidade para interagir com profissionais experientes e se depararem com situações práticas que certamente vivenciarão em suas futuras profissões.

Egressos

O Instituto Federal de São Paulo disponibiliza um questionário para ser preenchido *on line* na página principal do sítio da instituição

(<http://limesurvey.ifsp.edu.br/index.php/254111/lang-pt-BR>). Algumas medidas de segurança são observadas para assegurar a privacidade dos dados armazenados. O objetivo da pesquisa é conhecer melhor a trajetória profissional dos ex-alunos do Instituto Federal, a fim de melhorar a qualidade do ensino oferecido no IFSP.

No Câmpus Votuporanga será planejada uma política mais direcionada para o se conhecer melhor vida profissional de seus egressos, assegurando-lhes a privacidade. Os dados levantados serão tabulados e gráficos serão construídos a fim de facilitar o entendimento das informações coletadas; esta fonte de informação certamente servirá de base para a melhoria constante da qualidade do ensino disponibilizado na instituição.

Pronatec

O Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) criado pelo Governo Federal em outubro de 2011, com o intuito de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, além de encaminhar os estudantes concluintes ao mercado de trabalho, agregando ensino de qualidade para todos; teve início no IFSP/Câmpus Votuporanga, em 2012, na modalidade de cursos FIC (Formação Inicial e Continuada).

Em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, Mestre de Obras (2012, 2013), Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão (2013), Almojarife (2014), Inglês Básico (2014), Assistente de Planejamento e Controle de Produção (2014) e Programador Web (2014) foram os cursos ofertados nos anos em destaque, capacitando aproximadamente 175 cidadãos, encaminhados pelo demandante, o Ministério do Desenvolvimento Nacional (MDS), através da equipe do Acessuas/Trabalho, vinculado à Prefeitura Municipal de Votuporanga.

Estágio

O Estágio no IFSP/Câmpus Votuporanga é fundamentado na Lei de Estágio (Lei nº 11.788/2008) e regulamentado pela Portaria nº 1204 de 11 de maio de 2011, que trata do Regulamento de Estágio no âmbito do IFSP.

Das diversas modalidades de cursos oferecidas pelo câmpus, há obrigatoriedade de Estágio apenas para a Licenciatura em Física, para o Bacharelado em Engenharia Civil e em

Engenharia Elétrica. Para os Técnicos Integrados (em parceria com a SEE/SP) em Manutenção e Suporte em Informática, em Edificações e em Mecatrônica, e para os Técnicos Concomitantes/Subserquentes em Edificações, em Eletrotécnica e em Mecânica existe a obrigatoriedade curricular, todavia “optativa”, considerando o aluno escolhe entre cumprir a carga horária do Estágio ou fazer o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Já os alunos dos cursos Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Técnico Integrados (no âmbito federal) em Edificações, em Informática e em Mecatrônica estão dispensados do estágio supervisionado.

No Câmpus Votuporanga, cabe à Coordenadoria de Extensão (CEX), nos termos do citado Regulamento:

- Identificar, divulgar e cadastrar as oportunidades de estágio.
- Cadastrar os educandos interessados em estágio.
- Encaminhar à parte concedente, os educandos candidatos aos estágios.
- Fornecer ao educando informações e documentações necessárias à efetivação, acompanhamento e finalização do estágio.
- Propor Convênios de Concessão de Estágio, quando for o caso, e supervisionar os Termos de Compromisso para fins de estágio.
- Assessorar o educando estagiário durante a realização e finalização do estágio.
- Dar guarda à documentação final de conclusão de estágio, por, no mínimo, cinco anos.
- Encaminhar à Coordenadoria de Registros Escolares (CRE) os documentos comprobatórios da conclusão do estágio.
- Assegurar a legalidade dos procedimentos formar de estágio.
- Encaminhar, semestralmente, informações sobre estágios à Pró-Reitoria de Extensão (PRX).
- Elaborar pesquisas quanto à oferta de vagas para estágio.
- Avaliar os relatórios de estágio quanto às habilidades e competências necessárias ao desempenho profissional, identificadas como ausentes pelo estagiário, supervisor ou pelo Professor Orientador de Estágio em relação àquelas previstas nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).
- Divulgar o perfil do IFSP junto ao setor produtivo em área de sua atuação.

Ressalta-se que a CEX não possui obrigatoriedade quanto à oferta de vagas de estágio, podendo o educando, respeitadas as condições gerais estabelecidas pelo IFSP, obter a própria vaga de estágio.

O Câmpus Votuporanga, através da CEX, tem buscado parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), com a finalidade ampliar as oportunidades de estágios; assim como assinado convênios de concessão de estágio com inúmeras empresas e prefeituras da cidade e região.

Diante do tempo de existência do IFSP em Votuporanga e do caráter tanto facultativo quando optativo dado ao estágio na maioria dos cursos, o número de contratos assinados pode ser considerado expressivo, superior a cento e cinquenta, sobretudo pela diversidade de segmentos empresariais onde o IFSP/Câmpus Votuporanga se faz presente.

Considerações Finais

Nos últimos três anos, houve um aumento no número de cursos, técnicos e superiores, ofertados no Câmpus Votuporanga e, em com isso, aumentou o ingresso de docentes e técnicos administrativos. Este fato impactou, de forma positiva, nas ações de extensão executadas no Câmpus, aumentando o número de projetos lançados no Sigproj (Sistema de Informação e Gestão de Projetos), bem como as linhas temáticas das ações de extensão.

Por fim, algumas características que marcam as ações de extensão no IFSP, Câmpus Votuporanga são a variedade de suas linhas temáticas, o caráter multidisciplinar e uma participação ativa, não somente de docentes, mas também de técnicos administrativos na execução de projetos, ações/eventos e cursos de extensão. Através de questionários, disponibilizados a comunidade externa, reuniões e outros instrumentos de avaliação, todas as atividades de extensão estão em permanente controle avaliativo, a fim de buscar a melhoria constante da qualidade deste setor importante para os objetivos gerais de uma instituição de ensino, como o IFSP, Câmpus Votuporanga.

5.6 – Políticas e Ações de PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

As ações de Pesquisa, voltadas à produção e à divulgação de conhecimentos e saberes científicos e tecnológicos, visam o desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de prover melhorias da condição da vida coletiva. É, portanto, uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade de todos os sujeitos envolvidos (alunos de diferentes níveis, servidores e comunidade), promovendo, como consequência, o avanço da social. Neste sentido, o câmpus desenvolve as atividades de pesquisa e inovação vinculadas aos seguintes programas e ações:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) do IFSP, que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica com bolsa paga com recursos institucionais. O bolsista é vinculado a um servidor orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios. Neste programa, como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido pela Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.

Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do IFSP, que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica sem ou com bolsa paga com recursos por meio de fundação de apoio ou por órgãos de fomento obtidas diretamente pelos pesquisadores. Da mesma forma, o bolsista é vinculado a um servidor orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios. No final, que recebam certificado o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.

Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC) e Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBITI) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que, por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação para desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação sob a orientação de servidor com grau de Doutor ao longo de 12 (doze) meses. Como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento

científico ou tecnológico reconhecido pela Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.

Programa de Bolsas Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) do CNPq que, também por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação para desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação sob a orientação de servidor com grau de Mestre ou Doutor ao longo de 12 (doze) meses. Como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido pela Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.

Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos para Servidores do IFSP (PIPECT), que concede passagens e diárias a servidores para participação e apresentação de trabalhos, com o nome do IFSP, em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais.

Programa Institucional de Auxílio à Participação Discente em Eventos (PIPDE) do IFSP, que concede auxílio financeiro com recursos institucionais a alunos para participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais, incluindo o Workshop de Negócios e Inovação.

Programa Jovens Talentos (PJT) da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES), que concede bolsas a estudantes de graduação e visa antecipar o ingresso no meio científico, despertar vocação científica, incentivar talentos potenciais, mediante a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para participar, o estudante deve ser aprovado no processo de seleção por meio de uma prova de conhecimentos gerais.

Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), que visa conceder intercâmbio de alunos de graduação em instituições estrangeiras, concedendo bolsas que garantem, além da mobilidade internacional, recuso para despesas com estadia, alimentação e transporte local.

Programa Pró-Equipamentos do IFSP, que provê a criação de infraestrutura mínima para a pesquisa com recurso institucional. Por meio da submissão de projetos pelos pesquisadores

dos campi, após a seleção realizada pela PRP, os equipamentos são adquiridos pela própria Pró-Reitoria e o patrimônio é transferido para o câmpus.

Acordos de Cooperação Técnica e Científica, por meio dos quais o IFSP mantém parcerias para realização de capacitação em nível de pós-graduação e para realização de atividade de pesquisa e inovação. Atualmente, são mantidos acordos com o Instituto de Pesquisas Energética e Nucleares (IPEN/CNEN), localizado no *campus* da Universidade de São Paulo (USP) na cidade de São Paulo, com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), localizado na cidade de São José dos Campos, e outro internacional com o Instituto Politécnico do Porto, localizado na cidade do Porto em Portugal, além de outros envolvendo, mais especificamente, os câmpus do IFSP. Informações sobre estes acordos estão disponíveis no sítio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRP) em .

Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (CINTEC), que é um evento anual, cujo objetivo é difundir as produções de pesquisadores e alunos em regime de iniciação científica ou tecnológica por meio de exposição oral, pôsteres e de palestras. A primeira edição foi realizada no câmpus de Guarulhos em 2010. Em números gerais, na 4^o edição do CINTEC houveram 220 trabalhos inscritos de 21 diferentes câmpus do IFSP e de outras instituições. Já em 2014, na 5^o edição realizada no *campus* de São João da Boa Vista nos dias 24 e 25 de setembro, foram submetidos 270 trabalhos de 28 câmpus do IFSP mais 20 trabalhos de outras instituições, com crescimento de 32% de uma edição para outra. Para o 6^o CINTEC que ocorrerá entre os dias 10, 11 e 12 de novembro de 2015 na cidade de Itapetininga, é previsto que mais de 400 trabalhos sejam submetidos, contando com a participação de mais de 1.000 pessoas.

O Workshop de Negócios e Inovação do IFSP, que ocorre anualmente desde 2010 e tem como objetivo contribuir para difusão da cultura de inovação no Estado de São Paulo, promovendo amplo debate com segmentos da sociedade sobre Inovação e Empreendedorismo.

Ação de incentivo à pesquisa via programas de pós-graduação: através da abertura de programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* se pretende incentivar as atividades de pesquisa e publicação no IFSP.

Programa Hotel de Projetos do IFSP, que tem como objetivo apoiar o desenvolvimento de projetos empreendedores do IFSP, levando em consideração a viabilidade mercadológica de produtos, processos e serviços. O programa foi aprovado pela Resolução no. 925/2013 e, de forma geral, pode-se dizer que o Hotel de Projetos é uma pré-incubadora, com infraestrutura física (escritório, bibliotecas, laboratórios e oficinas) e de serviços (assessoria e consultoria de pesquisadores) oferecidos pelo IFSP para o desenvolvimento de *Projetos Experimentais de inovação*.

Política de Inovação do IFSP, estabelecida pela resolução 431/2011 apresenta o regulamento das atividades relacionadas a proteção da propriedade intelectual e transferência de tecnologia no IFSP. Várias ações capitaneadas pelo NIT são decorrentes do estabelecimento desta política, como pedidos de proteção (registros de programas de computador e patentes) e a exploração econômica dos inventos e conexos.

No *Câmpus* Votuporanga, há editais para a seleção de projetos de Iniciação Científica com a previsão de bolsistas. Em 2014, houve 19 projetos e 18 deles com bolsa. Em 2015 esse número aumentou para 21 projetos com bolsistas e 2 sem o auxílio de bolsa, totalizando 23 projetos desenvolvidos. Neste mesmo ano, outros projetos foram incentivados com bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) somando-se mais 7 projetos. Em 2016, são 24 projetos com fomento pelo programa de bolsas de iniciação científica do IFSP e 2 projetos voluntários.

Como resultado dos projetos desenvolvidos no câmpus, alguns merecem destaque. O “Sinar: um sistema de navegação autônoma para robôs e as plataformas robóticas construídas ao seu desenvolvimento”, de autoria dos alunos Francielle da Silva Nunes e Felipe Sofia Zanuzzo sob a orientação dos professores Osvandre Alves Martins (Orientador) e Natal Henrique Cordeiro (Co-orientador), foi premiado com duas medalhas de mérito na publicação dos anais da Mostra Nacional de Robótica (MNR) – Edição 2014. Outro destaque foi o artigo “Microchannels quality depends on work piece microstructure and milling parameters” (A qualidade de microcanais depende da microestrutura do material da peça e dos parâmetros de fresamento), de autoria do Prof. Dr. Cleiton Lázaro Fazolo de Assis e do aluno Ítalo Rogério Milani Trindade, publicado nos anais do 16º Euspen (Sociedade Europeia de Engenharia de Precisão e Nanotecnologia), realizado na Universidade de Nottingham, Inglaterra no primeiro semestre de 2016. O evento é um dos mais importantes da Europa na área de microfabricação e reúne pesquisadores de todo o mundo.

5.7 – Bolsa Discente

Além das bolsas vinculadas à Pró-reitoria de Pesquisa e de Extensão, que fazem parte do programa de Bolsa Discente, instituído pela Resolução IFSP nº 568, de 5 de abril de 2012, há, também, a Bolsa de Ensino, vinculada à Pró-reitoria de Ensino.

Bolsa de Ensino: Oferece ao estudante a oportunidade de desenvolver atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem, e de interagir com os professores por meio de ações pedagógicas relacionadas às disciplinas dos cursos, apoiando aos demais estudantes do IFSP.

No Câmpus Votuporanga, em todos os anos, são oferecidas várias Bolsas Ensino. Em 2016, por meio do edital nº 171 (março) foram disponibilizadas seis bolsas, as quais fazem parte dos projetos de: Monitoria para as disciplinas de Topografia, Maquetes e Desenho Técnico do curso Técnico Integrado de Edificações; Monitor para a Área de Informática; Monitoria de disciplinas relacionadas a eletricidade; Preparação de dispositivos de auxílio às aulas práticas das disciplinas de Tecnologia Mecânica e Desenho Técnico Mecânico; Monitoria de Ensino (Matemática) e pelo Edital 298, de junho de 2016, foi acrescentado mais uma bolsa (suplementação) para o projeto de Monitoria de Ensino (Física e Química). Os bolsistas cumprem uma carga horária de 20 (vinte) horas semanais, recebem o valor da bolsa R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais, o período de duração é de oito meses e são acompanhados pela Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE). Em junho, um aluno deixou a monitoria devido a estágio e atualmente são seis bolsistas ao todo.

5.8 – Órgãos Colegiados

Conselho de Câmpus: o Conselho de Câmpus é o órgão normativo, consultivo e deliberativo, como instância máxima no âmbito de cada Câmpus, por delegação do Conselho Superior do Instituto Federal de São Paulo. Conta com a composição do diretor, representantes docentes, discentes, técnicos-administrativo e sociedade civil. Compete a ele subsidiar e assessorar a Direção-Geral do Câmpus, aprovando diretrizes para atuação local, propostas orçamentárias, projetos, regulamentos internos e normas disciplinares, entre outras atribuições. Assim, serão estabelecidas competências gerais do Conselho de Câmpus no que se refere a: informações da comunidade relativas a assuntos de caráter administrativo, de

ensino, de pesquisa e de extensão; diretrizes e metas de atuação do Câmpus e o zelo pela adequada execução de sua política educacional; calendários acadêmicos do Câmpus; promoções e divulgações das atividades do IFSP junto à sociedade; questões submetidas à sua apreciação; propostas de projetos pedagógicos de cursos, bem como suas alterações.

Colegiado de Curso: o colegiado de curso é um órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP. Composto pelo coordenador do curso, docentes, discentes e técnico-administrativo, tem entre suas competências conduzir e aprovar os trabalhos de reestruturação do Projeto de Curso, fornecer pareceres específicos, avaliar as propostas de projetos e convênios, etc.

Conselho de Classe (Pedagógico e de Curso): os Conselhos de Classe do IFSP são organizados como instâncias consultivas (Conselho de Classe Pedagógico) e deliberativas (Conselho de Classe Deliberativo) e contam com a participação dos docentes da respectiva turma, do Coordenador de Curso/Área e do Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica.

Conselho de Classe Consultivo: também denominado Conselho de Classe Pedagógico, é presidido pelo Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica ou, em sua ausência, pelo Coordenador de Curso. Ocorre de acordo com as necessidades apontadas pelo Coordenador do Curso ou pela Coordenadoria Sociopedagógica de cada Câmpus, com periodicidade bimestral, é dividido em três partes: na primeira, os docentes farão uma análise da turma identificando progressos, detectando dificuldades da turma no processo de ensino e aprendizagem; na segunda, a Coordenadoria Sociopedagógica apresentará dados de evasão e outros que auxiliem a compreensão do panorama traçado na primeira parte e também proporá alternativas didático-pedagógicas a serem adotadas visando sanar as dificuldades encontradas; na terceira, os membros, se necessário, farão as considerações finais e possíveis encaminhamentos.

Conselho de Classe Deliberativo: são realizados ao final do período letivo e divididos em três partes: na primeira, o Representante da Coordenadoria Sociopedagógica fará uma análise da ficha individual de avaliação do estudante na série/módulo; na segunda, o Conselho de Classe deve elaborar o parecer sobre a situação final do estudante na série/módulo; na terceira, após a conclusão do Conselho de Classe, a Coordenadoria Sociopedagógica encaminhará lista à Coordenadoria de Registros Escolares, contendo a relação nominal dos

estudantes submetidos ao conselho, devidamente assinada pelos professores e Coordenador de Curso/Área.

5.9 – CPA

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, foi instituída no IFSP, em consonância com o art. 11, da Lei nº10.861/2004, como órgão de coordenação, condução e articulação do processo interno de avaliação institucional, de orientação, de sistematização e de prestação de informações às unidades universitárias e ao SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Ela é composta por representantes externos e internos ao IFSP (professores, alunos e servidores técnico-administrativos) e tem como função coordenar a Autoavaliação Institucional do IFSP. É importante ressaltar que os processos de avaliação interna são fundamentais para a tomada de decisão e para a melhoria contínua da qualidade acadêmica.

A CPA do *campus* é formada por 2 docentes, 2 representantes técnico-administrativos e 2 alunos, trabalhando como titular e suplente. No *campus* Votuporanga foi instituída uma comissão local de auxílio ao trabalho da CPA, cuja função é auxiliar na articulação das ações nas diversas frentes, tais como criação de questionários avaliativos, aplicação da avaliação interna e externa, sensibilização dos servidores docentes, administrativos e alunos.

Anualmente a CPA realiza no 1º. semestre a avaliação interna, com foco na avaliação dos docentes pelos discentes, cujos dados são tabulados e enviados aos coordenadores, gerentes e direção, já no 2º. semestre é realizada a avaliação geral comum a todos os campi do IFSP, cujos dados dos cursos superiores são enviados ao MEC.

Os dados da CPA, atas e demais deliberações estão disponíveis publicamente em vtp.ifsp.edu.br/cpa/.

5.10 – Movimento Estudantil

O Movimento Estudantil é canal para a construção da cidadania, mobilizando os indivíduos e colaborando para a formação de um profissional ético, cidadão e consciente de suas responsabilidades e de seus direitos. Fortalece o vínculo do estudante com a instituição de ensino e sua identidade, favorecendo as mais diversas formas de interação, além de representar e defender os interesses da categoria estudantil.

Pode organizar-se por meio de Centros Acadêmicos, Diretórios Acadêmicos e do Diretório Central dos Estudantes.

Centros Acadêmicos são entidades civis, independentes de partidos políticos, órgãos públicos ou privados, de caráter estudantil e sem fins lucrativos, que representem os discentes de cada curso dentro da estrutura administrativa de uma instituição. Devem estudar e debater problemas relacionados com as condições de estudo e rendimento acadêmico dos discentes, bem como podem e devem patrocinar o desenvolvimento do espírito universitário, eventos culturais e eventos esportivos.

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa de todos os estudantes do IFSP, com a função de organizar e de expressar as vontades, anseios e as posições políticas dos estudantes. Deve incentivar a participação dos estudantes nos acontecimentos políticos nacionais, internacionais e de interesse institucional. E, em consonância com os Centros Acadêmicos (CAs), devem criar políticas institucionais acadêmicas que promovam a conscientização discente sobre seus direitos e na criação de uma consciência crítica do papel da instituição educacional.

6 – Diagnóstico, Metas e Ações

6.1 - Dimensão: Ensino		
Diagnóstico	Proposta de ação	Responsáveis/ Prazos
Evasão escolar- Captação de alunos	1 - Acompanhamento das faltas dos alunos. 2 - Nivelamento dos alunos, revisão de conteúdos. 3 - Formação pedagógica do professor. 4 - Professor tutor da sala, (turma). 5 - Aumentar o número de candidatos às vagas no processo seletivo. 6 - Aumentar vagas nos cursos de curta duração (cursos Formação Inicial e Continuada – FIC). 7 - Entrada anual dos alunos dos cursos subsequentes. 8 - Melhorar a relação empresas \Escola, por meio da identificação da demanda local. 9. Divulgar exito dos egressos. 10. Participação do Sociopeda-gógico nas reuniões de curso.	1 - Sociopedagógico, tutor da sala. 2-Professor da disciplina em sala. 3 - Comissão de formação pedagógica 5 e 9 - Comissão de comunicação. 4 e 7- Coordenador de curso (ou CAR) 6, 8 e 9 - Direção, CEX, CAR. Prazos: Segundo semestre de 2015.
Revisão dos PPCs dos cursos Concomitante/ Subsequente	Grade mais atraente para o aluno. Colocar disciplinas técnicas mais no inicio do curso. Grade mais leve no inicio com aumento de dificuldade gradual. Colocar horários de estudo do aluna contemplados na grade.	Comissão de elaboração de PPCs. Primeiro semestre de 2016.
Alunos com necessidades especiais	1 - Detectar e encaminhar para avaliação especializada alunos com dificuldades de aprendizagem (avaliação diagnóstica). 2 - Acompanhar. 3- Integrar com a equipe de Formação Continuada.	1.Professores. 2.NAPNE Segundo semestre de 2015.
Divulgação dos cursos do <i>campus</i>	1. Confeccionar Material de divulgação com fotos das ações e laboratórios do <i>campus</i> . 2. Enviar Mala direta para os alunos do ensino médio. 3. Demonstração de projetos nas escolas da região. 4. Realização de eventos no <i>câmpus</i> . 5. Divulgação de panfletos junto as empresas. (êxito)	1 e 2. Comissão de comunicação. 3 e 4. Equipes de servidores. Segundo semestre de 2015.
Transparência quanto aos resulta-dos do Ensino	Apresentar periodicamente dados de matrícula, evasão, retenção e promoção.	Gerência Educacional, CRE, Sociopedagógico e CAE. Período: Final do Período Letivo

6.2 - Dimensão: Pesquisa, Inovação e Pós-graduação		
Diagnóstico	Proposta de ação	Responsáveis/ Prazos
Reserva técnica para projetos de pesquisa (material de consumo)	Consultar outras Instituições Públicas de Ensino (NIT) que adotam esta prática e verificar a possibilidade de aplicar metodologia semelhante no Instituto Federal de São Paulo. E também verificar com a Reitoria eventuais novidades neste sentido.	Responsável: DRG, DAA, CPI/COMPESQ Prazo: Segundo semestre de 2017.
Aquisição de equipamentos para pesquisa	Submissão de projetos para editais do CNPq, Universal do CNPq, Jovem pesquisador FAPESP e Auxílio a pesquisa da FAPESP. Parceria Público-Privado. Divulgação de editais de órgãos de fomento.	Responsável: Coordenador de Pesquisa (Divulgação e Assessoria) Servidor Interessado (elaboração do Projeto) Prazo: Imediato.
Recursos para participação de eventos científicos quando não há verba prevista.	Submeter solicitações de verba para evento científico para a FAPESP e o CNPq.	Responsável: Servidores Prazo: Fluxo contínuo
Divulgação de informações gerais sobre ações de pesquisa na instituição. Divulgação de Editais internos e externos. Divulgação de Congressos e Eventos científicos.	Criação do portal da CPI e Grupos de Pesquisa.	Responsável: CTI / CPI / Líderes de Grupos de Pesquisa / COMPESQ Prazo: até junho de 2017
Projetos de pesquisa em parceria com instituições públicas e privadas.	Criação de uma comissão de integração Instituto/Empresa para identificar as demandas das empresas com base em técnicas científicas de análise e proposição de soluções. Mapear os Editais públicos que envolvam a participação de empresas. Criar ferramentas tecnológicas que atendam aos problemas técnicos de produção e de produto das empresas.	Responsável: Direção Geral para constituir a comissão Prazo: Início Imediato

6.3 - Dimensão: Extensão		
Diagnóstico	Proposta de ação	Responsáveis/ Prazos
Baixa procura de bolsa discente	Divulgação nas salas junto aos discentes. Divulgação nos murais e na página da escola.	CEX e respectivos coordenadores dos projetos. Após aprovação do projeto e/ou lançamento do edital de bolsistas
Veto aos discentes do primeiro semestre em não participarem de projetos com bolsas.	Encaminhar a PRX uma proposta de revisão deste item na portaria pertinente. Na proposta deixar claro que o perfil do candidato será elaborado no edital de bolsista. Caso para o projeto seja necessário o item de não participação de alunos do primeiro semestre, este será incluído.	- CEX. - Até Final de Fevereiro de 2017
Pouca divulgação das ações de extensão junto a comunidade externa	Divulgar as ações e projetos que serão oferecidos em 2017 nas rádios, jornais e eventos maiores realizados pelo campus e também pela prefeitura. Captar e divulgar depoimentos de ex-alunos e alunos dos projetos, sobre a importância do curso.	- CEX e respectivos coordenadores dos projetos. - Durante todo o ano letivo, principalmente antes do início dos projetos a serem ofertados em 2017.
Estágios - problemas relacionadas à documentação	Informatização dos dados e reuniões junto às áreas; - Elaboração de check list relacionado aos documentos a serem entregues ao responsável pelo estágio. Divulgação nos murais, página da escola. - Elaborar e informar aos alunos, na primeira semana de aula, informativo a respeito do estágio e quais servidores são responsáveis. - Possibilitar que os documentos a serem preenchidos, possam ser de forma digital (e não manuscrito como é utilizado até o momento). - Criar para cada curso superior	CEX e coordenadores de curso, coordenadores de estágio. - Até março de 2017.

	(principalmente) um professor responsável pela coordenação do estágio (através de uma portaria interna, designando como auxiliar de coordenação).	
Visitas técnicas - dificuldades logísticas	Elaborar projeto básico de Contratação de transportes. Busca de parcerias com prefeitura e empresas para conseguir auxílio para o transporte.	CEX
Cursos FIC	Ampliá-los através de iniciativas das áreas Estabelecer parcerias com empresas para capacitação de profissionais e/ou docentes do IF para repasse da metodologia. Implantar Comissão para estudos de viabilização de FIC's. Divulgação entre os professores, esclarecer o que é o curso e a importância. Incluir na PIT/RIT (Professor) um espaço e importância maior para curso FIC.	CEX e responsáveis pelos projetos e ações em geral. Em relação a inclusão na Folha do Professor – responsável seria GED.
Projetos Sociais	Viabilizar as iniciativas através de meios legais.	CEX e responsáveis pelos projetos e ações em geral
Estágio – Problemas relacionados ao número de empresas parceiras.	Entrar em contato com as empresas da região e fazer parcerias para possibilitar mais demanda de estágios e também maior divulgação de vagas.	CEX e coordenadores de curso, coordenadores de estágio.
Baixo número de projetos de extensão em relação ao número de servidores presentes no campus.	Divulgação entre os servidores, principalmente entre os professores, a respeito de editais, projetos, FIC através de uma lista no whats app. Explicar e Esclarecer o que pode ser um projeto de extensão.	CEX.

6.4 - Dimensão: Administrativa		
Diagnóstico	Proposta de ação	Responsáveis/ Prazos
Falta de demonstrar periodicamente a situação orçamentária do câmpus	Utilizar editor online para divulgação e consulta de planilha orçamentária Utilizar relatório do Tesouro Gerencial para demonstrar as situações periodicamente Liberar para consulta de todos os servidores o demonstrativo orçamentário Verificar qual a forma mais fácil de divulgar para atender a todos Confeccionar planilha com todas as despesas e a execução mês a mês Inserir coluna para identificar se execução está dentro do previsto, abaixo ou acima. Ampliar/detalhar a divulgação no site. Envolver alunos na divulgação do orçamento.	Gerência Administrativa, Contabilidade, CTI
Orçamento insuficiente e desconhecimento do funcionamento da matriz CONIF e qual o impacto de cada aluno no orçamento anual	Analisar a matriz CONIF para levantamento de quantidades ideais de alunos para aumentar consideravelmente nosso orçamento. Matriz CONIF: explicada em reuniões. Manter durante 2017. Fazer levantamento de quais alunos têm maior impacto na matriz. Incentivar servidores a ofertarem e a participarem em cursos FIC e de Cursos de Extensão visando o aumento do número de alunos. Levantamento de sugestões de cursos FIC para servidores. Elaborar cursos de extensão que possibilitem a participação dos nossos alunos, com temas relacionados aos seus cursos Oferecer nivelamento aos alunos ingressantes para minimizar as dificuldades de aprendizado e reduzir a evasão decorrente da dificuldade de acompanhamento das disciplinas Aumentar a concorrência nos vestibulares para aumentar a quantidade dos alunos matriculados.	DRG/GED/GAD/Contabilidade
Encerramento do contrato de jardinagem	Implantar um curso FIC de jardinagem para suprir as necessidades que surgirão com o fim do contrato Firmar parceria com a SAEV/Prefeitura para implantação de FIC de jardinagem Criar campanha juntamente com a	CEX/Comissão de meio ambiente/Milton

	<p>comissão do meio ambiente para desenvolver ações de conservação e cuidados com a jardinagem</p> <p>Parceria com a Prefeitura de Votuporanga para cortar a grama eventualmente.</p>	
Falta de pontualidade em reuniões	<p>Começar a reunião na hora agendada, independentemente da chegada de todos os interessados</p> <p>Disponibilizar assuntos abordados para consulta futura em meio eletrônico</p> <p>Encerrar a reunião no horário previsto</p> <p>Não fugir do assunto/pauta inicialmente definidos. O condutor da reunião deverá conduzir esta questão</p>	DRG/CDI
Dificuldade em obter documentos institucionais e quais são os servidores responsáveis por determinados assuntos	<p>Disponibilizar de forma a facilitar o acesso de todos os servidores de todos os documentos que possam ser necessários (memorandos, comunicados, documentos administrativos, manuais, entre outros que possam ser necessários)</p> <p>Identificar a área a que se refere tais documentos (Ex: memorando para solicitar providências da GAD)</p> <p>Definir quais servidores cuidarão de determinados assuntos e elaborar documento contendo tais informações (mapa setorial)</p> <p>Retomar as iniciativas de modelagem de processos incluindo formações pertinentes.</p>	<p>CTI/CDI e áreas que têm documentos a disponibilizar</p> <p>OBS: os documentos institucionais estão disponíveis nos sites da Reitoria e do Câmpus Votuporanga.</p>
Site institucional: dificuldade em obter informações básicas, como lista de ramais, cursos oferecidos. As informações estão "escondidas".	<p>Planejar uma nova estrutura, pegando as características positivas dos site da Reitoria e do Câmpus São Paulo</p> <p>Deve-se pensar no usuário final, se ele terá facilidade em acessar as informações.</p>	<p>CTI/CDI</p> <p>OBS: site está sendo adaptado ao modelo padrão do Governo.</p>

OBS: TODOS OS PRAZOS SÃO ATÉ O PRÓXIMO SEMESTRE

Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Trad. Alfredo Bossi e Ivoni Castilho Benedetti. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em 15/04/2014 em:

BRASIL, **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em 15/04/2014 em:

BRASIL. Ministério da Educação. **Um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica: Concepções e diretrizes**. Brasília, 2010.

DELLORS, J. **Educação um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Juventude, trabalho e educação no Brasil**: Perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAES, R e Vanuchi, P. (orgs). *Juventude e sociedade - trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2004.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Educacional Democrática**. 2 ed. Campinas/SP: Editora Alínea, 2010.

HORTA, José Silvério Bahia. Direito à Educação e Obrigatoriedade Escolar. In: **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n.104, p. 5-34, 1998.

IFSP. **PDI 2009-2013**. São Paulo, 2009.

IFSP. **PDI 2014-2018**. São Paulo, 2014.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma revolução da educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

RAMOS, Marise Nogueira. **O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA (orgs.). Maria. *Ensino médio. Ciência, cultura e trabalho*. Brasília, MEC/SETEC, 2004.